

Autor: Rodney Nealeigh

O EVANGELHO DE JOÃO

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

O Evangelho de João Plano de Disciplina

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.”
João 14.6

Objetivos Gerais da Disciplina:

- ✓ Alcançar um entendimento e compreensão, através da prática, em como descobrir o contexto de um livro bíblico.
- ✓ Alcançar um entendimento e compreensão do contexto do Evangelho de João
- ✓ Alcançar um entendimento e compreensão da identidade e missão de Jesus através da perspectiva do Evangelho de João.

Tarefas e Avaliação:

1. O aluno é encorajado a participar ativamente na sala de aula, mostrando interesse através de perguntas e comentários durante o decorrer do curso.
2. Os alunos, em conjunto, desenvolverão uma série de aulas para grupos pequenos (C.A.S.A) baseada em João. Os capítulos do Evangelho de João serão divididos entre os alunos e cada um desenvolverá 2-3 aulas baseadas nos seus capítulos. Cada aluno desenvolverá a sua parte na série com o acompanhamento e auxílio do professor. No término do curso cada aluno terá uma série por completa do Evangelho de João.
3. O aluno desenvolverá uma série de 4 pregações baseada em João. O tema das pregações fica a critério do aluno, mas precisa ser aprovado pelo professor. Uma dessas pregações terá que ser desenvolvida por completo e ser apresentada perante a turma para ser avaliada pelo professor. As outras 3 pregações só precisam ser desenvolvidas o esboço simplificado.
4. O aluno, no decorrer do curso, terá que ler o comentário bíblico: *O Evangelho Segundo João*, por Dr. Frank Pack, Editora Vida Cristã. As leituras serão divididas semanalmente. O aluno também terá que fazer anotações dos trechos lidos. Essas anotações terão que ser entregues ao professor para serem avaliadas.
5. Haverá uma prova final neste curso. A prova avaliará a compreensão do aluno sobre os objetivos gerais desse curso.

Composição da nota final:

➤ Participação –	05%
➤ Leitura e anotações –	15%
➤ Série de lições para grupos pequenos –	25%
➤ Série de pregações –	20%
➤ Apresentação de uma pregação –	15%
➤ Prova Final –	<u>20%</u>
Total =	100%

Calendário e Planejamento:**✓ 1 Semana**

- Objetivos e Expectativas
- Introdução ao Evangelho de João
- Leitura, pgs. 7-25

✓ 2 Semana

- João 1-3
- Lição C.A.S.A _____
- Leitura, pgs. 27-69

✓ 3 Semana

- João 4-6
- Lição C.A.S.A _____
- Leitura, pgs. 69-115

✓ 4 Semana

- João 7-9
- Lição C.A.S.A _____
- Leitura, pgs. 116-162
- Entregar 1 esboço simples

✓ 5 Semana

- João 10-12
- Lição C.A.S.A _____
- Leitura, pgs. 163-211
- Entregar 1 esboço completo

✓ 6 Semana

- João 13-15
- Lição C.A.S.A _____
- Leitura, pgs. 212-251

✓ 7 Semana

- João 16-18
- Lição C.A.S.A _____
- Leitura, pgs. 251-292

✓ 8 Semana

- João 19-21
- Lição C.A.S.A _____
- Leitura, pgs 293-339
- Entregar os 4 esboços das pregações
- Parte Prática: Pregações dos Alunos

✓ 9 Semana

- Prova Final
- Entregar anotações das leituras
- Parte Prática: Pregações dos Alunos

Lição para Grupos Pequenos

Parte Prática

Objetivos e Metas

Todas as lições devem ser centralizadas no estudo da Palavra de Deus. As lições devem ajudar os participantes do grupo a terem um entendimento de três áreas importantes:

- ✓ **Examinando as Escrituras:** O que o texto bíblico diz?
- ✓ **Entendendo as Escrituras:** O que o texto bíblico significa?
- ✓ **Aplicando as Escrituras:** O que o texto bíblico ensina para as nossas vidas?

Adquirir conhecimento bíblico não deve ser o único propósito da lição. Uma lição equilibrada vai ajudar a criar um ambiente onde as pessoas se sentem confortáveis em compartilhar de suas vidas, ansiedades, dificuldades e sofrimentos. É importante que as pessoas saibam como a verdade da bíblia pode fazer uma diferença prática nas suas vidas. As lições não devem ser de tom autoritário ou agressivo, mas deve facilitar a comunicação e o ensino, e servir para guiar o grupo.

Os Pontos de uma Lição para Grupos Pequenos

- ✓ **Título da Série:** Esse é o título geral da série que estará sendo estudada.
- ✓ **Título da Lição:** Esse é o título específico dessa única lição.
- ✓ **Abertura:** Na abertura é feita uma pergunta sobre o dia-a-dia para encorajar as pessoas a se abrirem. Essa pergunta tem também como objetivo direcionar os pensamentos sobre o assunto que será estudado nessa aula.
- ✓ **Examinando as Escrituras:** A referência bíblica a ser lida é escrita neste ponto. Aqui são feitas perguntas de tom generalizado com o objetivo de encorajar um bate-papo entre os participantes do grupo. Essas perguntas servem para direcionar a conversa e ajudar os participantes a chegarem a conclusões próprias sobre a leitura.
- ✓ **Aplicação:** Aqui são feitas perguntas com o objetivo de ajudar as pessoas a refletirem sobre as suas próprias vidas. Essas perguntas devem encorajar as pessoas a por na prática o que acabaram de aprender.
- ✓ **Conclusão:** Aqui são afirmados os pontos chaves da lição. Essas afirmações devem ser específicas e resumidas.

Fazendo as Perguntas Certas

- ✓ Evite perguntas que possam ser respondidas com um “sim” ou “não”. Ao invés de fazer esse tipo de perguntas, uma lição efetiva terá perguntas que façam as pessoas pensarem e se expressarem em suas próprias palavras.
- ✓ Evite perguntas que forcem as pessoas a concordarem. Depois de uma pergunta assim, é muito difícil para as pessoas reagirem honestamente, especialmente se não concordam com o que foi dito.
- ✓ Faça perguntas que dirijam as pessoas para o alvo da lição. O objetivo das perguntas é ajudar as pessoas a achar a mensagem por conta própria.
- ✓ Faça perguntas sobre as suas perguntas:
 - A pergunta é clara e específica?
 - A pergunta é longa demais?
 - A pergunta incentiva as pessoas a examinar o texto bíblico?
 - A pergunta motiva os participantes a raciocinar e decidir?
 - As perguntas estão numa boa seqüência?
 - A pergunta insulta a inteligência das pessoas?

Esboço para Pregação

Parte Prática

O desenvolvimento da estrutura fundamental apropriada de um sermão exige:

1. A escolha do **tema** central do sermão
2. **Introdução** ao tema central
3. **Pontos principais** dando apoio ao tema central
4. **Conclusão** resumindo e enfatizando o tema central

Sermão para Informar

Sentença-tema: Davi era um homem segundo o coração de Deus.

Pontos principais do Corpo:

- I. A derrota de Goliás, por parte de Davi, mostrou plena confiança que ele depositou em Deus.
- II. A recusa de Davi em matar Saul mostrou sua completa aceitação dos propósitos de Deus.
- III. O arrependimento de Davi depois do seu pecado mostrou sua completa devoção a Deus.

Sermão para Convencer

Sentença-tema: Jesus é o Cristo

Pontos Principais do Corpo:

- I. O cumprimento da profecia por parte de Jesus prova que ele é o Cristo.
- II. Os milagres de Jesus provam que ele é o Cristo.
- III. A ressurreição de Jesus prova que ele é o Cristo.

Sermão para Estimular

Sentença-tema: Os Cristãos são os que extraem maior satisfação da vida.

Pontos Principais do Corpo:

- I. Os cristãos desfrutam a vida sem o peso do orgulho, da malícia e da preocupação.
- II. Os cristãos desfrutam a vida mediante o serviço a outros.
- III. Os cristãos desfrutam a vida por estarem próximos de Deus.

Sermão para Motivar

Sentença-tema: Jesus quer que sua igreja seja trabalhadora e não morna e presunçosa, como era a igreja de Laodicéia.

Pontos Principais do Corpo:

- I. Jesus é a condenação a igreja que é morna e presunçosa.
- II. Jesus é a cura a igreja que é morna e presunçosa.
- III. Jesus é a bênção a igreja que deixa de ser morna e presunçosa.

O Evangelho de João **Introdução**

I. CARACTERÍSTICAS DO EVANGELHO DE JOÃO

A. O diferencial do Evangelho de João:

1. Muitos acontecimentos descritos nos outros Evangelhos não são encontrados em João: o nascimento e adolescência de Jesus; expulsão de demônios; cura de leprosos; republicanos; Saduceus; a tentação de Cristo; a transfiguração; partes do sermão do monte; ou a instituição da ceia.
2. Muitos acontecimentos descritos no Evangelho de João não são encontrados nos outros Evangelhos: o batismo de Jesus; o encontro com Nicodemos e a mulher Samaritana; o lavar dos pés dos apóstolos; a conversa de Jesus com Pilatos; longos discursos de Jesus; e cinco dos sete milagres.
3. João deu mais atenção às últimas instruções dadas aos apóstolos, do que qualquer outro autor do evangelho.
4. Os discursos de Jesus falam a respeito de si e não tratam de ensinamentos éticos.
5. João mostra mais o relacionamento pessoal de Jesus do que os outros evangelhos. João enfatiza a pessoa de Jesus, a sua natureza e o que significa ter fé nele.
6. João trata o assunto sobre o Espírito Santo, o seu trabalho, sua presença e o seu poder com mais detalhes.

B. Por que o Evangelho de João é diferente?

1. Os outros evangelhos foram escritos antes dos anos 60 D.C.; João foi escrito uns trinta anos depois.
2. João não precisava repetir o que os outros já tinham escrito.
3. Muitos não compreendiam certas coisas através dos outros evangelhos.
4. João teve objetivos diferentes dos outros evangelhos.
5. João enfatiza diferentes aspectos de Jesus para que Ele não fosse visto somente como uma figura judaica, mas sim como o Salvador de todo o mundo.

C. Embora João tenha escrito num vocabulário simples, seu evangelho pode ser considerado um dos livros mais profundos da Bíblia.

II. RETROSPECTIVA

- A. **Título:** “João” é conhecido como o provável autor do livro (da palavra grega *loannes* e da palavra hebraica *Johanan*) que significa “Jeová foi grandioso”.

B. Autor:

1. O autor não assinou o livro ou fez qualquer referência óbvia que revelasse a sua identidade (21.20-25).
2. Entretanto, desde o princípio, este livro foi atribuído a João, o apóstolo. Irineu, Clemente de Alexandria, Tertuliano, Orígenes e Hipólito, o atribuem a João.
3. Evidências internas também apóiam a possibilidade de o apóstolo João ser o autor desse evangelho.
 - a. O autor precisaria ser de origem hebraica para entender e citar o Velho Testamento (12.40; 13.18; 19.37).
 - b. O autor tinha óbvio conhecimento das festas religiosas (2.23; 5.1; 6.4; 7.2; 10.22; 13.10), dos costumes judaicos (2.1-10; 3.25; 11.38, 44, 55; 19.40), e da rivalidade entre judeus e samaritanos (4.9,20).
 - c. O autor tinha um conhecimento profundo da Palestina, da topografia e do templo (2.14; 3.23; 4.11,20; 5.2; 8.20; 9.7; 11.18,54; 12.21; 18.1; 19.17).
 - d. O autor foi testemunha ocular de muitos eventos no ministério de Cristo (1.14; 2.11; 8.10; 19.33-35; 21.8,11).
 - e. O autor se identifica com dois termos: “o discípulo a quem Jesus amava” (13.23; 19.26; 20.2; 21.7,20) e o “outro discípulo” (18.15-16; 20.2; 21.2).
4. João, o apóstolo, é mencionado trinta e cinco vezes nas Escrituras.
 - a. Ele era filho de Zebedeu e Salomé (Mc. 1.19; 16.1; Mt. 27.56). Salomé deve ter sido irmã de Maria, a mãe de Jesus (Mc. 15.40; Jo 19.25; Mt 17.56).
 - b. Se isso é verdade, então Jesus e João eram primos.
5. João fez parte do “círculo íntimo” de Jesus e esteve com Ele durante todos os principais eventos de seu ministério.
6. João tomou parte ativa na vida da igreja primitiva e foi um dos pilares do corpo de crentes em Jerusalém (At. 3.1; 4.19; 8.14; Gl. 2.9).
7. De acordo com a tradição, João eventualmente foi banido para a ilha de Patmos, no mar Egeu, pelo imperador romano Domiciano (Ap. 1.9).

C. Data:

1. O primeiro fragmento mais velho do Novo Testamento já encontrado é um pequeno pedaço de papiro contendo o texto de João 18.31-33, 37-38.
 - a. Foi encontrado em 1920 entre alguns entulhos no Egito, e era parte de um códice que circulou na área durante a primeira metade do segundo século.
 - b. Eruditos dataram o fragmento como sendo mais ou menos do ano 125 d.C.
2. Baseado no testemunho de Irineu, que viveu no segundo século, o quarto evangelho não poderia ter sido escrito mais tarde do que 98 d.C.

3. Por isso, muitos eruditos determinaram um período entre 80 e 100 d.C. para a composição do evangelho de João. Considerando que a data desse evangelho não pode ser determinada com certeza, essas datas fazem sentido já que se encaixam com a vida do apóstolo João.

D. Local de onde foi Escrito?

1. Alguns teólogos teorizam que o evangelho tenha sido escrito de algum grande centro do cristianismo que tivesse influencia significativa do Judaísmo e representantes de varias religiões Helenísticas como: Alexandria ou Antioca da Síria.
2. Entretanto de acordo com a tradição, em parte baseada no relato de Irineu, João viajou para Éfeso, possivelmente antes da destruição de Jerusalém, de onde teria escrito seu evangelho.

E. Para Quem foi Escrito?

1. O livro é para todos os lugares e pessoas, pois tem um tom missionário (Jo 20.30-31).
2. O Evangelho de João foi escrito em termos simples e comuns a sociedade da sua época. Ele comunica a mensagem da salvação através de um vocabulário reconhecido e com palavras comuns a diferentes pensamentos e filosofias da época.
3. O Evangelho é universal porque não é preciso ter grande conhecimento histórico para compreender a mensagem básica sobre a divindade de Cristo e o seu poder para a salvação.
4. O Evangelho de João aparenta estar preocupado com a segunda geração de cristãos, tanto Judeus como Gentios, que não foram testemunhas oculares a vida de Cristo e aos seus milagres (Jo 20.26-31).

F. Sumário: João enfatiza como nenhum outro evangelho a eterna natureza de Jesus e a maravilhosa verdade que aqueles que acreditam nEle podem compartilhar dessa natureza eterna (3.16, etc.).

III. Contexto de João (20.30-31)

- A.** A encarnação e divindade de Jesus (1.1-3, 14, 34).
- B.** A comprovação da identidade de Jesus (1.48-51). Seus milagres e declarações são apresentados como evidência de sua natureza divina.
- C.** A salvação através de Jesus (1.12-13, 18, 29).
- D.** A propagação da fé em Jesus (1.41, 43, 45, 49; 20.26-29). A fé em Jesus é necessária para a vida. O Evangelho de João explana, define e advoga a fé verdadeira como a única resposta apropriada para Jesus.

O Evangelho de João **Divisão E Esboço**

A Divisão do Evangelho de João:

- ✓ **A Encarnação do Filho de Deus (1.1-18)**
- ✓ **A Apresentação do Filho de Deus (1.19 – 4.54)**
- ✓ **A Oposição ao Filho de Deus (5.1 – 12.50)**
- ✓ **A Preparação dos discípulos pelo Filho de Deus (13.1 – 17.26)**
- ✓ **A Crucificação e Ressurreição do Filho de Deus (18.1 – 21.25)**

A Encarnação do Filho de Deus (1.1-18)

Esse trecho introduz o objetivo do evangelho e determina o tom e a direção para os relatos e as narrativas que seguem no decorrer do livro. Aqui a identidade de Jesus é demonstrada, a testemunha a seu respeito é introduzida, a sua divindade é enfatizada, a sua missão é esclarecida, e a sua rejeição e aceitação são previstas.

I. A Divindade de Cristo (1.1-2)

A. A Palavra

1. *Logos* é a transliteração de uma palavra Grega comum que geralmente quer dizer, “palavra”, “verbo”, “oratória”, “história”, ou “mensagem”.
2. O verbo na língua portuguesa expressa a ação numa sentença. Jesus é a ação de Deus no mundo (Jo 17.4).
3. Ao redor de 500 A.C. filósofos gregos começaram a adotar a palavra e usar-la para significar o que da forma e vida ao universo material (D. H. Johnson).
4. O conceito foi usado no início da filosofia grega por Heráclito (525-475 A.C) que viveu em Éfeso, onde o evangelho de João foi também escrito mais tarde. Para ele, a única constante no mundo era a mudança. O que impedia que esta mudança se transformasse em caos absoluto era o princípio da ordem ou padrão racional que se manifestava no mundo. Foi a isto que Heráclito deu o nome de Logos. Esse conceito tratava-se de um princípio imanente, que não era consciente nem individual; e, sim, mais um dado padrão que transformou o caos em cosmos (Pack).
5. Filo, um judeu de Alexandria, que viveu no primeiro século, fornece outro ponto de referência. Filo, sendo judeu, esforçou-se para expressar as idéias do Velho Testamento em termos da filosofia grega, tentando anular assim a brecha existente entre os dois mundos. Para Filo, o Logos foi criado por Deus e por ele utilizado a fim de criar o mundo. O Logos ligava Deus e o mundo, dando ordem e significado; sendo, ao mesmo tempo, a fonte e poder do pensamento, do conhecimento e da razão do ser humano. Filo identificou a sabedoria divina em Provérbios (Pr 8) como o Logos. Ele, porém, não atribuiu personalidade nem individualidade ao Logos. Para ele, seria inconcebível considerar a possibilidade de o Logos vir a encarnar-se como ser humano (Pack).

6. A “palavra” expressa os pensamentos mais íntimos e revela esses pensamentos as pessoas. Jesus é a palavra encarnada e a expressão da vontade de Deus ao mundo (Hb 1.1-3).
7. Esses são os pensamentos que estavam como pano de fundo para as afirmações feitas por João sobre o Logos.

B. Estava com Deus

1. Implica um relacionamento íntimo e pessoal entre o Verbo e Deus.
2. Por causa desse relacionamento especial a “Palavra” comunica a direta e verdadeira vontade de Deus.

C. Era Deus

1. O Verbo não só é a ação de Deus, mas também é Deus.
2. O Verbo é igual e eterno com Deus porque é Deus (Gn 1.26).

D. Estava com Deus no Princípio

1. “No Princípio” é uma referência ao relato em Gênesis (1.1).
2. Estava com Deus antes da criação do mundo (Jo 17.5).
3. Uma referência ao Verbo em Provérbios? (Pr 8.22-30)

II. A Supremacia de Cristo (1.3-5)

A. O Verbo e a criação

1. Através do Verbo todas as coisas foram criadas (Cl 1.15-20).
2. João então afirma a mesma verdade negativamente para enfatizar a sua afirmação sobre a primazia do Verbo (1.3).

B. O Verbo é a vida

1. Através de toda a eternidade a vida tem fluido do Verbo.
2. O Verbo deu vida a criação.
3. O Verbo oferece vida eterna a criação (5.24).

C. O Verbo é a luz do mundo

1. O Verbo ao manifestar a vida ao mundo se tornou a luz do mundo. Pois, quando a vida (eterna) foi manifestada e oferecida a criação, através do Verbo, isso é a luz que vence as trevas.
2. A luz brilha em oposição as trevas (3.19-21; 12.35).
3. A primeira coisa que Deus criou foi a luz (Gn 1.3). A luz repele as trevas, e no contexto de João, a luz veio para repelir as trevas que separam a humanidade da presença de Deus.
4. A luz é superior e não será derrotada pelas trevas.

III. A Testemunha a respeito de Cristo (1.6-8)

A. Um homem enviado por Deus

1. João o batizador é aqui introduzido como sendo enviado por Deus.
2. O nome João significa – “Jeová foi grandioso”.

B. Um homem com uma missão

1. Testemunhar a respeito da luz.
2. Testificar a respeito da luz.

3. A palavra “testemunha” é muito importante no evangelho de João. Há varias testemunhas sobre a identidade de Jesus:
 - a. O Pai (5.37; 8.18).
 - b. O próprio Jesus (8.14, 18).
 - c. As suas obras (5.36; 10.25; 14.11; 15.24).
 - d. As escrituras (5.39, 46; 1.45).
 - e. João Batista (1.7, 8).
 - f. As pessoas que tiveram contato com Jesus (4.39; 9.25, 38; 12.17).
 - g. Os discípulos (15.27; 19.35; 21.24)
 - h. O Espírito Santo (15.26; 1Jo 5.6).
4. O objetivo: para que todos cressem na luz (Rm 10.17).
5. “Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz” (v.8).

IV. A Rejeição de Cristo (1.9-11)

A. O propósito do Verbo

1. O Verbo estava “chegando” ao mundo. Talvez João esteja se referindo aqui ao começo do ministério público de Jesus.
2. O Verbo é a verdadeira (real, genuína, autêntica,) luz.
3. O Verbo é descrito como presente e encarnado.

B. A rejeição do Verbo

1. João repete nesse versículo (v.10) a mesma idéia sobre o Verbo como criador, descrito nos versículos 3-4.
2. O Verbo veio ao mundo (a palavra mundo aqui significa: toda a humanidade), mas a criação não reconheceu o criador.
3. A palavra “reconheceu” no Hebraico tem o sentido de saber e também de obedecer (Jim Sheerer). João aparentemente está dizendo que a criação em geral não reconheceu o Verbo como também não o obedeceu.
4. João diz que o Verbo veio primeiramente para o que era “seu”. Jesus veio a nação de Israel, mas eles não creram na sua identidade e não aceitaram a sua mensagem.

V. A Aceitação de Cristo (1.12,13)

A. A aceitação

1. “Contudo...” (v.12) é usado para mostrar que muitos aceitaram e creram em Jesus.
2. João diz que muitos “receberam” e “creram” em Jesus. Estas duas palavras, dentro do contexto do livro, implicam acreditar que Jesus é o Cristo o filho de Deus.

B. A recompensa e o caminho

1. A recompensa aos que creram em seu “nome” (sua identidade) é se tornar filhos de Deus.
2. Filhos de Deus não são nascidos por meios físicos, como os que nasciam Judeus. As pessoas não se tornam filhos de Deus por impulso ou desejo, e não por vontade ou decisão própria, mas através do Verbo de Deus.
3. O Verbo é o caminho a Deus:
 - a. Através do nascimento da água e do Espírito (3.5).

- b. Através do arrependimento (Lc 13.3).
- c. Através do confessar (Mt 10.32-33).
- d. Através do batismo (Gl 3.26-27).
- e. Através da palavra de Deus (Rm 10.17, Tg 1.21, 1Pe 1.23).

VI. Resumo e Conclusão (1.14-18)

A. O Propósito de Cristo (v.14)

- 1. A encarnação do Verbo – “Aquele que é o Verbo tornou-se carne e viveu entre nós.”
- 2. A testemunha do Verbo – “Vimos a sua glória...”
- 3. A identidade do Verbo – “...do Unigênito, vindo do Pai...”
- 4. A mensagem do Verbo – “...cheio de graça e de verdade.” (Jo 14.6; 8.31; 18.37).

B. A Primazia de Cristo (v.15)

- 1. João Batista oferece testemunho sobre o Verbo.
- 2. João Batista afirma a preexistência do Verbo.
- 3. João Batista afirma a superioridade do Verbo.

C. As Bênçãos de Cristo (vs. 16-18)

- 1. Plenitude,
- 2. graça sobre graça,
- 3. a graça e a verdade,
- 4. tornou Deus conhecido.

A Apresentação do Filho de Deus (1.19 – 4.54)

I. A Apresentação de Cristo por João Batista (1.19-34)

A. O Testemunho de João aos Sacerdotes e Levitas (1.19-28)

- 1. A pergunta é feita sobre a Identidade de João Batista (1.19-23)
 - a. Não sou o Cristo
 - b. Não sou Elias (Malaquias 4.5)
 - c. Não sou o Profeta (Deuteronômio 18.15)
 - d. A identidade de João Batista: “Eu sou a voz do que clama no deserto: ‘Façam um caminho reto para o Senhor’” – Is 40.3
- 2. A pergunta é feita sobre a missão de João Batista (1.24-28)
 - a. Por que os Fariseus fizeram esta pergunta? (vs. 24-25)
 - b. Por que João Batista dá esta resposta? (vs. 26-27)

B. O Testemunho de João sobre o batismo de Cristo (1.29-34)

- 1. No próximo dia depois que João tinha dito aos Fariseus que o Messias estava entre eles, mas eles não o conheciam, João publicamente anunciou que Jesus era o “Cordeiro de Deus”.
- 2. A palavra cordeiro não é usada lugar nenhum a não ser em Apocalipse (Ap 5.6, 8, 13; 6.16; 7.9; 12.11).
- 3. Cristo não é como qualquer outro cordeiro (Números 28.3-8), pois ele é o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (v.29).
- 4. João Batista mais uma vez afirma a primazia e eternidade de Cristo (v.30).

5. João Batista deu o testemunho do batismo de Cristo e da confirmação de Deus através do descer do Espírito Santo sobre Jesus (vs. 31-32).
6. João Batista (v.31) não está dizendo que não conhecia Jesus de Nazaré antes dessa ocasião, especialmente porque eles eram parentes, possivelmente primos por parte de mãe (Lc 1.34-56). Contudo João Batista não sabia que Jesus era o Cristo até que Deus revelou isso no batismo de Jesus (Mt 3.13-17).
7. João contrasta o seu batismo de água com o batismo de Cristo com o Espírito Santo (vs. 31-32).
8. No v. 34 João Batista mais uma vez enfatiza a identidade de Jesus. Ele testifica que Jesus é o Filho de Deus porque ele mesmo viu sinais que o convenceram.

II. A Apresentação de Cristo aos discípulos de João Batista (1.35-51)

A. André e Pedro seguem a Cristo (1.35-42)

1. João Batista afirma novamente que Jesus é o Cordeiro de Deus, mas dessa vez a afirmação é feita a dois de seus discípulos (v. 35-36).
2. Dois de seus discípulos naquele momento fisicamente seguiram a Jesus. Jesus pergunta a eles o que eles querem para entender o interesse deles com ele. A resposta dos dois, ao chamarem Jesus de mestre, mostrou a motivação deles, que então passaram a tarde com Jesus (João aqui mede as horas ou através do sistema Judaico – 4 horas da tarde, ou através do sistema Romano – 10 horas da manhã). Naquele dia os dois se tornaram seguidores de Cristo no sentido espiritual.
3. A primeira coisa que André fez depois de passar tempo com Jesus foi procurar seu irmão Simão. André tinha notícias importantes para compartilhar com Simão – “Achamos o Messias”. Esta frase implica que eles já estavam a espera e procura do Messias.
4. Jesus muda o nome de Simão para *Cefas* (Aramaico) ou *Pedro* (Grego), que quer dizer “pedra”. Talvez Jesus muda o nome de Simão porque ele era de se tornar como uma “pedra” em seu caráter e compromisso a Deus (Mt. 16.18).
5. A missão de João Batista era de preparar o caminho e testemunhar a respeito de Cristo. A sua missão é completa ao direcionar a atenção das pessoas a ao Cordeiro de Deus, Jesus Cristo.

B. Filipe e Natanael seguem a Cristo (1.43-51)

1. Jesus tinha um casamento a ir em Galiléia (2.1-11), mas antes de seguir em frente Jesus chama Felipe para segui-lo.
2. Felipe encontra Natanael e compartilha a grande notícia sobre Jesus (v. 45). Felipe, como André, mostra que também estava ciente sobre as profecias do Messias (Dt 18.15).
3. Felipe identifica o Messias como sendo Jesus de Nazaré. Natanael estava em dúvida de que alguém tão importante como o Messias poderia ser de uma cidade tão insignificante (Jo 7.52). Felipe não argumenta com Natanael, simplesmente diz “venha e veja” confiante de que um encontro com Jesus seria o bastante para convencê-lo.
4. Jesus desperta o interesse de Natanael ao dizer “Aí está um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade” (v.47). Natanael está surpreso e

curioso com a afirmação de Jesus e pergunta “de onde me conheces?” Jesus afirma que o viu “debaixo da figueira, antes de Felipe o chamar” mesmo tendo acabado de conhecê-lo.

5. Está pequena demonstração da divindade de Jesus é o suficiente para convencer a Natanael (v. 49). Aqui João expressa, através da reação de Natanael, o objetivo do seu evangelho (20.30-31).
6. Jesus garante a Natanael e aos outros discípulos que ele fará “coisas maiores que essa!” Jesus acrescenta uma referencia a Gênesis 28.12-13, provavelmente para mostrar que a completa revelação de Deus está nele, Jesus o Cristo e Filho de Deus.

III. A Apresentação de Cristo em Galiléia (2.1-12)

A. Primeiro Sinal: Cristo transforma água em vinho (2.1-10)

1. Jesus, sua mãe, e seus discípulos tinham sido convidados para um casamento em Caná da Galiléia.
2. A sua mãe apresenta um problema a Jesus – “Eles não tem mais vinho”, o que era na época uma grande catástrofe para um casamento. Não é claro aqui se Maria esperava que Jesus fizesse um milagre, sendo que ele ainda não tinha feito nenhum milagre em público (v.11), ou simplesmente esperava que a ajuda-se sendo o filho mais velho.
3. A resposta de Jesus (v.4) parece um pouco estranha. Provavelmente ele está dizendo a sua mãe que ela não entendia completamente o seu propósito e ministério. Jesus com a afirmação “a minha hora ainda não chegou” parece está se referindo que a sua jornada a cruz ainda não estava para começar. Que ainda era cedo no seu ministério para começar a revelar a sua glória através de milagres (comparar com v.11). Independente do motivo, Jesus atende a sua mãe e resolve a situação através de um milagre (v.5-10).
4. O encarregado da festa, que não sabia do milagre de Jesus, ficou surpreso com a qualidade do vinho (v.10).

B. Os seus discípulos creram em Cristo (2.11, 12)

1. Foi esse primeiro sinal miraculoso que direciona a atenção das pessoas a divindade de Jesus. Os milagres serviam como prova da glória de Cristo e o caminho pelo qual muitos creram (4.46-47).
2. Esse milagre também serviu para fortalecer a já existente fé dos seus discípulos.
3. Jesus depois do casamento parte para Cafarnaum com a sua mãe, irmãos, e discípulos.

IV. A Apresentação de Cristo em Judéia (2.13-3.36)

A. Jesus purifica o Templo (2.13-25)

1. A Páscoa era uma das 3 maiores celebrações dos Judeus (Dt 16.16). Essa celebração acontecia todo ano durante o meio do mês de abril. A lei exigia que qualquer homem Judeu que vivesse até uns 30km de Jerusalém era obrigado a participar todo ano da Páscoa. As pessoas que viviam mais longe participavam quando podiam.
2. A purificação do templo aqui é relatado no começo do ministério publico de Jesus, enquanto nos outros evangelhos e descrito no final

- do seu ministério (Mt 21.12, Mc 11.15-17, Lc 19.45-46). É possível que houvesse dois incidentes diferentes e separados da purificação do templo, um no começo e um no fim do ministério de Jesus (Sheerer).
3. Jesus, indignado com o abuso e extorsão que estava acontecendo no templo, expulsou todos do templo (v.14-15). A motivação de Jesus é clara no v.16 – “Parem de fazer da casa de meu Pai um mercado!” Aqui Jesus não só mostra a sua indignação, mas também afirma o seu relacionamento especial com Deus.
 4. Os discípulos atribuíram o comportamento de Jesus ao Salmo 69.9, talvez com o entendimento que esse Salmo era messiânico.
 5. Os Judeus queriam que Jesus fizesse sinais miraculosos para provar a sua autoridade para purificar o templo, mas o que eles não perceberam é que o purificar do templo já era um sinal da divindade de Jesus (Malaquias 3.1-3).
 6. Jesus responde aqui oferecendo como sinal o maior milagre de todos, a sua morte e ressurreição (Mt 12.39-41; 16.4; Lc 11.29-30). Não é de surpreender que os Judeus não entendessem o que Jesus estava dizendo, pois acharam que ele se referia ao templo a qual Jesus acabara de purificar (2.19-21). Aparentemente até os discípulos de Jesus não entenderam o que ele estava dizendo até depois da sua ressurreição (v.22).
 7. Jesus fez muitos outros sinais miraculosos durante a Páscoa, e muitos viram e creram em seu nome (v.23; 4.45).
 8. Jesus conhecendo o coração do ser humano, não considerou a todos que ficaram maravilhados como seus discípulos, eles estavam no caminho certo, mas a sua fé precisava ser amadurecida (v.24). E porque Jesus conhecia o coração das pessoas ele não precisava que ninguém explicasse ou o prevenisse sobre as pessoas (v.25).

B. Cristo testemunha a Nicodemos (3.1-21)

1. Jesus é procurado por Nicodemos que era uma autoridade entre os Judeus (3.1; 7.50), um fariseu (3.1), mestre em Jerusalém (3.10), uma pessoa de posses (19.39).
2. Porque Nicodemos procurou Jesus de noite não é claro, provavelmente por precaução de ser visto por outros, mas ele chama Jesus de “Mestre” que era um termo de respeito. Nicodemos, por causa dos sinais miraculosos de Jesus, reconhece a sua conexão com Deus (v.2).
3. No lugar de Jesus explicar mais a Nicodemos sobre a sua capacidade de fazer sinais miraculosos, Jesus o ensina sobre o novo nascimento (vs.3, 5, 6, 14-18).
4. Nicodemos, pensando em termos físicos, fica confuso com a afirmação de Jesus (v.4). Jesus (v.10) indica que um mestre, como Nicodemos, deveria saber dessas coisas por causa das muitas profecias a respeito do Messias (Jeremias 31.31-34, Isaías 53).
5. “Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo” (v.3):
 - a. Nascer da água e do espírito (v.5).
 - b. É necessário nascer de novo (v.7).
 - c. Nascer de novo é algo espiritual (v.12).
 - d. Jesus é o caminho pois veio de Deus (v.13).

- e. Jesus será levantado para que todo que nele crer tenha vida eterna (v. 14-15).
- f. Jesus é uma expressão do amor de Deus (v.16).
- g. Jesus veio para nos salvar e oferecer vida eterna (vs. 3, 16).
- h. Jesus é enviado por Deus para salvar o mundo (v.17).
- i. Salvação necessita fé no nome de Cristo (v.18).
- j. Jesus é a luz do mundo (v.19).
- k. Salvação é através da luz (v.20).
- l. Os que praticam a verdade são atraídos para a luz (v.21).
- m. Os que estão na luz tem obras realizadas por intermédio de Deus (v.21).

C. O testemunho de João Batista (3.22-36)

- 1. Depois que Jesus terminou o seu trabalho em Jerusalém , ele foi para a terra da Judéia. Jesus passou seu tempo ensinando e batizando, contudo quem batizava eram os seus discípulos (4.1-2).
- 2. João mostra que o ministério de João Batista e o de Jesus se entrelaçaram por um tempo, antes da prisão de João (3.24).
- 3. Havendo uma discussão sobre a purificação cerimonial os discípulos se dirigiram a João Batista, mas parece que mudaram de assunto e perguntaram sobre Jesus (vs. 25, 26). Aparentemente alguns dos discípulos de João Batista estavam com ciúmes de Jesus e a sua crescente popularidade. João Batista então faz um contraste entre o seu ministério e o de Jesus, elevando a divindade de Cristo:
 - a. Cada um deve aceitar o papel que determinado por Deus (v.27).
 - b. O papel de João foi de testemunhar a respeito de Cristo (v.28).
 - c. João mais uma vez afirma que não é o Cristo (v.28).
 - d. João veio para servir e elevar o Noivo, Cristo (v.29).
 - e. É necessário que ele cresça e que eu diminua (v.30).
 - f. Jesus é maior que João Batista porque veio do alto (v.31).
 - g. O aceitar de Cristo confirma a vontade de Deus (v.33).
 - h. Jesus foi enviado por Deus e fala as palavras de Deus (v.34).
 - i. Jesus é Filho amado de Deus (v.35).
 - j. Tudo está entregue nas mãos de Deus (v.35).
 - k. Quem crê no Filho tem vida eterna (v.36).
 - l. Quem rejeita o Filho tem a ira de Deus (v.36. Rm 3.23).

V. A Apresentação de Cristo em Samaria (4.1-42)

A. Cristo testemunha para a mulher Samaritana (4.1-26)

- 1. (v.1) Os Fariseus já estavam interessados no ministério e influência de João o batizador (1.19-28) e começaram a mostrar interesse no ministério de Jesus. Os Fariseus tinham observado que a influência de Jesus era maior e de maior sucesso que a de João. João, provavelmente nesta época já estava aprisionado, mas Jesus apresentava uma grande ameaça aos Fariseus.
- 2. A influência e fama de Jesus já estavam criando um desconforto nos Fariseus. Quando Jesus ficou sabendo ele saiu da Judéia e voltou para a Galiléia porque não queria criar um problema prematuro com os Fariseus. Porque ainda era cedo no seu ministério para criar muito conflito com os líderes religiosos.

3. “Era-lhe necessário passar por Samaria” (v.4) – Samaria era o caminho mais curto porque ficava entre Judéia e Galiléia, mas era possível dar a volta e evitar passar por Samaria, o que era a prática de muitos Judeus. Jesus sentiu que era necessário passar por Samaria porque ele tinha um trabalho a fazer naquele local.
4. As referências a cidade de Sicar, e as terras que Jacó dera a seu filho José podem ser achadas em Gênesis 48.22, 50.25-26; Josué 24.32.
5. (vs.7-9) A mulher Samaritana ficou surpresa que um homem Judeu conversaria com ela. O motivo da sua surpresa é que havia uma grande animosidade entre os Judeus e o Samaritanos. Os Samaritanos eram Judeus que tinham se diluído fisicamente e espiritualmente através de casamentos com Gentios durante o cativeiro da Assíria em 722 b.C. (2 Reis 17.24-41). Era impensável que um homem Judeu beberia água do mesmo pote de uma mulher Samaritana, assim se tornando contaminado pela impureza de tal mulher (Sheerer).
6. (vs.10-15) Jesus desperta o interesse da mulher respondendo a sua pergunta (v.9) com uma afirmação sobre a identidade de Jesus. A identidade de Jesus é de suma importância e o que eventualmente levará a mulher a crer. Jesus através da sua afirmação (v.10) introduz e contrasta entre a água do poço e a água viva divina:
 - a. As duas águas são alcançadas de forma diferente (v.11)
 - b. As duas águas são provenientes de fontes diferentes (v.12)
 - c. As duas águas são de valores diferentes (v.13)
 - d. As duas águas são de benefícios diferentes (v.14)
 - e. As duas águas são de níveis diferentes (v.15)
7. A mulher a mostrar interesse na água viva, mesmo não compreendendo completamente o que Jesus estava dizendo, Jesus faz a ela uma afirmação chave para avaliar o seu coração (vs.16-18). Jesus também usa esta oportunidade para revelar a mulher um pouco mais sobre a sua identidade divina. Esses versículos servem de transição entre dois assuntos no diálogo entre Jesus e a mulher: a água viva (4.5-15), e a adoração a Deus (4.19-26).
8. A mulher reconhecendo que Jesus era alguém diferente, um profeta, pergunta qual é a sua opinião sobre o local e modo correto de adorar a Deus (vs.19-20). Jesus então explica sobre a adoração a Deus (vs.21-26). Ele começa o assunto dizendo “Cria em mim, mulher:”
 - a. “Está próxima a hora...” onde não haverá um lugar específico de adoração a Deus (v.21)
 - b. “Samaritanos, adoram o que não conhecem” (v.22)
 - c. “A salvação vem dos Judeus” (v.22)
 - d. “A hora...já chegou” (v.23)
 - e. “Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade” (v.23)
 - f. “Deus é espírito, e é necessário...que o adorem em espírito e verdade” (v.24; Mt15.8-9)
9. (vs. 25-26) As palavras de Jesus levaram a mulher a lembrar de que haveria um Messias que viria e explicaria todas as coisas (Dt. 18.18). Jesus afirma que ele é o Messias. Esta resposta surpreende a mulher e ela volta a sua cidade para contar o que acabará de acontecer.

B. Cristo testemunha para os seus discípulos (4.27-38)

1. Os discípulos voltaram da sua missão de comprar comida e viram Jesus conversando com uma mulher. Ficaram surpresos que Jesus, um homem Judeu, estaria conversando com uma mulher e pior ainda uma mulher Samaritana.
2. A mulher Samaritana, impressionada com as palavras de Jesus, deixa o seu cântaro e volta a sua cidade para contar as pessoas sobre o Cristo. Muitas pessoas seguem a mulher e vão em direção a Jesus (v.28-30).
3. Nesse meio termo Jesus usa a situação e a surpresa dos discípulos para ensinar-los sobre a vontade de Deus e a sua missão.
 - a. Os discípulos oferecem comida a Jesus (v.31).
 - b. Jesus introduz a vontade de Deus e a sua missão (v.32).
 - c. Os discípulos pensam em termos físicos (v.33).
 - d. Jesus explica a vontade de Deus e a sua missão (v.34).
 - e. Jesus ilustra a sua missão (v.35) – possivelmente essas palavras foram ditas ao ver a multidão que vinha da cidade se aproximando.
 - f. Jesus inclui e descreve a responsabilidade dos discípulos na sua missão (v.36-38). “Outros realizaram o trabalho árduo” (v.38), possivelmente se referindo aos profetas, João Batista, e o próprio Jesus (ICo 3.6).

C. Cristo testemunha para os Samaritanos (4.39-42)

1. Muitos dos Samaritanos inicialmente acreditaram em Jesus por causa do testemunho da mulher sobre o seu poder (v.39).
2. Outros acreditaram em Jesus depois deles passar dois dias ouvindo a mensagem de Cristo (v.40-41).
3. Independente do modo pelo qual as pessoas creram, a conclusão sobre a identidade de Jesus foi que “este é realmente o Salvador do mundo” (v.42).

VI. A Apresentação de Cristo em Galiléia (4.43-54)**A. Cristo é recebido pelos Galileus (4.43-45)**

1. Jesus tinha deixado a Judéia e estava a caminho da Galiléia (4.1-3).
2. A afirmação feita em v.44 é também encontrada nos 3 outros evangelhos como uma referência a cidade de Nazaré (Mt 13.57; Mc 6.4; Lc 4.24; comparar com Jo 1.45). É possível que João em seu evangelho esteja fazendo referência não somente a cidade de Nazaré, mas a todos os Judeus especialmente os de Judéia (1.11, 5.43, 12.37). O v. 44 parece também ser um complemento a explicação já dada em vs. 1-3 porque ele decidiu partir da Judéia.
3. Jesus foi recebido em Galiléia com “boas vindas” por causa dos milagres que havia feito durante a Páscoa em Jerusalém (2.23).

B. Segundo Sinal: Cristo cura o filho de um Oficial (4.46-54)

1. Os sinais milagrosos de Jesus já o estavam tornando conhecido e a sua identidade divina estava cada vez mais sendo enfatizada (v.46-47). O oficial do rei, provavelmente tendo ouvido sobre o poder milagroso de Jesus, procura a sua ajuda para curar seu filho.

2. O oficial era de Cafarnaum que fica uns 30 km de Caná (Sheerer). O oficial veio a procura de Jesus para que ele fosse a Cafarnaum curar seu filho.
3. A resposta de Jesus ao pedido do oficial é feita no plural (v.48), provavelmente não se referindo diretamente ao oficial, mas a todos os que queriam ver sinais milagrosos como provas da identidade de Jesus (2.18).
4. Jesus acaba curando o filho do oficial, mas a cura é feita a distância. O oficial demonstra grande fé porque aceita as palavras de Jesus em relação a cura do seu filho e volta pra casa (v.49-50). A sua fé é comprovada no caminho de volta quando encontra os seus servos que lhe contam a boa notícia (v.51-52).
5. O milagre feito por Jesus serviu como o sinal pela qual o oficial e toda a sua família creram (reler v.48).
6. Esse sinal milagroso foi o segundo feito por Jesus em Galiléia (v. 54).

A Oposição ao Filho de Deus (5.1 – 12.50)

I. A Oposição na Festa em Jerusalém (5.1-47)

A. O terceiro Sinal: Jesus cura o Paralítico (5.1-9)

1. Jesus volta a Jerusalém para certa festa dos Judeus.
2. O v. 2 descreve o tanque chamado de Betesda que quer dizer “a casa da misericórdia” (Sheerer).
3. Ao redor do tanque havia muitas pessoas que estavam ali com a esperança de serem curadas. A dificuldade desse trecho é que a última frase do v.3 e o v. 4 por completo não estão nos manuscritos mais antigos. É possível que foram adicionados depois para explicar a resposta do paralítico no v.7. Aparentemente, o poder de cura daquele tanque era superstição da época (Sheerer).
4. Jesus pergunta ao paralítico, já paralítico há trinta e oito anos, se ele quer ser curado. O paralítico, não sabendo quem era Jesus (v.13), responde com uma explicação sobre o porquê ele está ali e ainda não tinha sido curado. Evidentemente, o paralítico também acreditava na superstição sobre o poder daquele local.
5. João descreve Jesus curando o paralítico de uma forma concreta e imediata (vs.8-9). O único problema foi que a cura aconteceu no sábado, que é o motivo do conflito descrito nos próximos versículos.

B. Os Judeus rejeitam a Cristo (5.10-47)

1. Cristo cura no sábado (5.10-16)
 - a. Os judeus acusaram o homem que havia sido curado de estar indo contra a lei por estar carregando a sua maca no sábado. Ele respondeu dizendo que o homem que o havia curado foi o mesmo que o mandou carregar a sua maca (v.11). A lógica é de que se esse homem desconhecido tinha a autoridade e o poder para curar também tinha a autoridade e poder para mandar-lo carregar a sua maca no sábado.
 - b. O homem curado não quebrou a lei de Moisés como estava sendo acusado (Números 15.32-36; Neemias 13.15-21; Jeremias 17.21-

- 23). A lei estipulava que era proibido no sábado o trabalho deliberado, do dia-a-dia, e que visava lucro.
- c. O homem curado não tinha ideia da identidade de Jesus (v.13), até que o reencontrou no templo onde Jesus o disse “Olhe, você está curado. Não volte a pecar, para que algo pior não lhe aconteça” (v.14). Aparentemente, Jesus está se referindo as consequências eternas do pecado (Rm 6.23). O “algo pior” que pode acontecer ao ser humano é a morte espiritual e o passar a eternidade longe de Deus. Não há nenhuma indicação que Jesus está afirmando que a paralisia desse homem tinha sido consequência do pecado (9.3).
 - d. Os judeus ao saberem que era Jesus que estava fazendo coisas no sábado começaram a persegui-lo (v.16).
2. Cristo afirma igualdade com Deus (5.17-30)
- a. Igualdade na sua Natureza (5.17,18). Jesus se defende afirmando que o seu Pai está sempre trabalhando fazendo coisas boas, até mesmo no sábado, e que Jesus está seguindo o seu exemplo. Os judeus entenderam o que Jesus estava dizendo sobre a sua identidade, mas não creram nas palavras de Jesus e então queriam matá-lo.
 - b. Igualdade no seu Poder (5.19-21).
 - Jesus é Filho de Deus (v.19)
 - Jesus segue o exemplo de Deus (v.19)
 - Jesus obedece a Deus (v.19)
 - Deus ama o seu Filho Jesus (v.20)
 - Jesus fará obras maiores do que essa (v.20)
 - Jesus oferece vida eterna (v.21)
 - c. Igualdade na sua Autoridade (5.22-30)
 - Jesus julgará o mundo (v.22, 27)
 - Quem não honra Jesus também não honra a Deus (v.23)
 - Quem crê em Jesus tem vida eterna (v.24)
 - Os mortos (espiritualmente falando), que ouvirem as palavras de Jesus terão vida (v.25)
 - Jesus tem vida em si mesmo para curar as pessoas fisicamente e também espiritualmente (v.26)
 - Jesus julgará a todos, inclusive os mortos (v.28-29)
 - Jesus não veio para agradar a si mesmo, mas para fazer a vontade daquele que o enviou (v.30)
3. Os Testemunhos sobre Jesus (5.31-47). A lei de Moisés afirmava que o testemunho de uma pessoa tinha que ser colaborado por 2 ou 3 testemunhas (Números 35.30; Deuteronômio 17.6, 19.15).
- a. O Testemunho de João Batista (5.31-35)
 - João Batista tinha testemunhado sobre Jesus (1.6-8, 15; 1.19-36; 3.25-36)
 - Jesus usa o testemunho de João Batista com o objetivo de convencer as pessoas para que elas sejam salvas (v.34)
 - O testemunho de João era uma candeia iluminando as pessoas para a verdadeira luz divina, Jesus Cristo (v.35)
 - b. O Testemunho da Obra dada por Deus (5.36)
 - Jesus é a luz do mundo (1.9)

- Jesus é o Cordeiro de Deus (1.29)
- Jesus é o Filho de Deus (2.16)
- Jesus ofereceu muitos milagres (2.23)
- Jesus é a vida eterna (3.36)
- Jesus morreu e ressuscitou (20.27-29)
- c. O Testemunho de Deus (5.37,38)
 - Jesus foi enviado por Deus (v.37)
 - Jesus é a voz de Deus (v.37)
 - Jesus é Deus encarnado (v.37)
 - Jesus é a mensagem de Deus (v.38)
- d. O Testemunho das Escrituras (5.39-47)
 - Vida eterna é através de Jesus (v.39, 40)
 - Amar a Deus é aceitar a Jesus (v.42)
 - Jesus veio em nome de Deus (v.43)
 - Jesus é o Messias descrito nas escrituras (v.43, 44)
 - Moisés testificou sobre Jesus (v.45-47)

II. A Oposição na Páscoa na Galiléia (6.1-71)

A. O quarto Sinal: A multiplicação dos Pães (6.1-15)

1. O milagre da multiplicação dos pães também está relatado nos outros três evangelhos (Mt 14.13-23; Mc 6.30-46; Lc 9.10-17).
2. João em seu evangelho ressalta mais uma vez a influencia dos sinais miraculosos de Jesus sobre as pessoas (v.2).
3. Os acontecimentos descritos nesse trecho aconteceram pouco tempo antes da Páscoa. Jesus tem mais um ano de ministério publico, pois é na próxima Páscoa que Jesus será morto (Jo 11.55).
4. Vendo a multidão Jesus apresenta a Felipe o desafio de alimentar tantas pessoas. A pergunta é feita a Felipe provavelmente por ele ser da cidade vizinha de Betsaida (1.44). A resposta dada por Felipe demonstra a impossibilidade da situação (v.7).
5. Jesus novamente demonstra a sua identidade divina através do seu poder:
 - a. O problema perante Jesus: “5 pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isso para tanta gente?” Eram 5 mil homens, sem contar as mulheres e crianças (vs.9, 10).
 - b. A atitude de Jesus: “deu graças” (v.11).
 - c. O poder de Jesus: “encheram doze cestos...deixados por aqueles que tinham comido” (vs.12, 13).
 - d. A reação da multidão a Jesus: “Sem dúvida este é o Profeta que devia vir ao mundo” (v.14; Deuteronomio 18.15).
6. O povo via Jesus como alguém que era capaz de suprir as suas necessidades de forma milagrosa (v.15). Eles estavam dispostos a fazer Jesus de Rei, mesmo que tivesse ser a força. A multidão estava possivelmente com a expectativa de que Jesus como Rei os livrariam do domínio Romano, eles não entendiam que o Reino de Deus era algo espiritual (3.5-6; 6.66). Jesus sabendo das suas intenções (v.15), se retirou para orar (Mc 6.46).

B. O quinto Sinal: Jesus anda sobre as águas (6.16-21)

1. Marcos relata Jesus insistindo com aos discípulos para entrarem no barco e fossem adiante sem ele (Mc 6.45).
2. Já era noite e por causa de um vento forte a travessia estava sendo mais demorada do que o normal (vs. 17-19).
3. Os discípulos ficaram aterrorizados ao verem Jesus aproximar-se do barco, porque pensavam que ele era um fantasma (Mt 14.26). Mateus relata a tentativa de Pedro de andar sobre as águas (Mt 14.28-33).
4. Ao verem Jesus andando sobre as águas a fé dos discípulos foi fortalecida de que Jesus era realmente o Filho de Deus (Mt14.33).
5. A multidão procura Jesus:
 - a. Eles perceberam que os apóstolos partiram sem Jesus (v.22).
 - b. Procuram Jesus e os discípulos nos barcos (v.23).
 - c. A multidão que havia visto o poder de Jesus entrou nos barcos em busca de Jesus (vs.23, 24).

C. A Afirmação de Cristo: “Eu sou o Pão da Vida” (6.22-71)

1. A afirmação de Cristo a multidão (6.22-40)
 - a. A multidão procura Jesus:
 - Eles perceberam que os apóstolos partiram sem Jesus (v.22).
 - Procuram Jesus e os discípulos nos barcos (v.23).
 - A multidão que havia visto o poder de Jesus entrou nos barcos em busca dele (v.23, 24).
 - Sabendo que Jesus tinha entrado no barco com os seus discípulos (v.22), a multidão está curiosa em saber como Jesus atravessou o mar (v.25).
 - b. Jesus não responde a pergunta deles porque sabia que os seus motivos eram errados (v. 26). A multidão estava em busca de satisfação física e não espiritual. Os sinais de Jesus eram intencionados para atrair as pessoas a sua mensagem espiritual. Jesus então faz uma comparação entre o pão físico e o pão espiritual:
 - Os pães têm validades diferentes (v.27).
 - Os pães têm fornecedores diferentes (v.27).
 - Os pães têm garantias diferentes (v.27).
 - c. A multidão sabia que era necessário trabalhar para ter o pão físico e então querem saber o que devem fazer para terem o pão do qual Jesus está falando (v.28). A multidão ainda está pensando em termos físicos e não está compreendendo a comparação que Jesus está fazendo entre o físico e o espiritual. A obra de Deus é algo espiritual que se resume em crer e obedecer a Jesus (v.29).
 - d. A multidão pede mais sinais milagrosos para que eles possam crer em Jesus. Jesus é comparado com Moisés:
 - Jesus alimentou 5 mil uma vez, mas Moisés alimentou milhares por 40 anos (Êx 16.35).
 - Jesus os alimentou usando peixes e pães, mas Moisés alimentou o povo com alimento vindo do céus (Ne 9.15; Sl 78.24, 25).

- Conseqüentemente, para a multidão, Moisés é maior que Jesus.
- e. Jesus, mais uma vez, contrasta e enfatiza a importância do espiritual sobre o físico (v.32-36):
- Os pães têm fornecedores diferentes (v.32).
 - Os pães têm propósitos diferentes (v.33).
 - Os pães são de níveis diferentes (físico, espiritual, v.34).
 - Os pães têm personificações diferentes (v.35).
 - Os pães têm conseqüências diferentes (v.35).
 - Os pães evocam reações diferentes (v.36).
- f. A mensagem, a vontade, e os objetivos de Jesus são de natureza espiritual (v.37-40):
- Deus dá a Jesus as pessoas que obedecem e crêem (v.37).
 - Jesus foi enviado por Deus (v.38).
 - Jesus veio para fazer a vontade de Deus (v.38).
 - A vontade de Deus é que todos sejam salvos (v.39; 2Pe 3.9; 1Tm 2.4).
 - A vontade de Deus é vida eterna através de Jesus (v.40).
2. A afirmação de Cristo aos Judeus (6.41-59)
- a. Os Judeus não acreditavam na divindade de Jesus. Eles conheciam os pais terrenos de Jesus e então não acreditavam que Jesus era o Filho de Deus que veio do céu (vs. 41-42). Jesus defende e define a sua identidade (vs. 43-51):
- Jesus é o único caminho a Deus (v.44; 14.6).
 - A vontade de Deus é revelada em Cristo (v.45; Rm 10.10-17).
 - Deus é revelado por Cristo (v.46; 1.18; 12.45).
 - Vida eterna é crer em Jesus (v.47).
 - Jesus novamente afirma que é o pão da vida (v.48; 6.35).
 - Jesus é o pão que dá vida eterna (vs.49-51). Jesus faz um contraste com o maná no deserto. O maná era um pão físico e com benefícios temporários. O maná não era nem capaz de prevenir a morte física. Jesus é o pão que satisfaz, é duradouro, e traz vida eterna.
 - Jesus é o pão que veio do céu (v.51).
 - Jesus é o pão que veio dar a vida pelo mundo (v.51).
- b. Os Judeus, como Nicodemus e a mulher Samaritana, estavam interpretando as palavras de Jesus de uma forma literal. Eles estavam pensando em termos físicos e estavam perdendo o ponto chave da mensagem de Jesus. Jesus intensifica o problema ao continuar ensinando num contexto espiritual:
- A vida está em comer da carne e beber do sangue (v.53). Jesus intensifica o problema ao incluir em sua mensagem a necessidade de beber do seu sangue. O significado continua o mesmo; é necessário fazer a vontade de Deus que é aceitar, crer, e obedecer a Jesus.
 - Quem comer e beber (aquele que crê e obedece) terá vida eterna e será ressuscitado (v.54; 3.16; 5.28-29).
 - Jesus é a verdadeira e única salvação (v.55; 14.6).

- Os que crêem e obedecem tem vida em Cristo permanecem nele (vs.56, 57; 15.4-7).
 - Jesus novamente enfatiza que ele é o pão que desceu do céu. Ele é superior ao maná que alimentou o povo no deserto, porque em Cristo está a vida eterna (v.58).
3. A afirmação de Cristo aos Discípulos (6.60-71)
- a. Muitos dos seguidores de Jesus acharam esses ensinamentos duros de mais para se seguir (vs. 60-61). Jesus continuar enfatizando o espiritual sobre o físico:
 - A dureza dos seus corações o impediam de seguir Jesus (v.61).
 - Se o fato que Jesus veio do céu os causou tropeço, o que acontecerá quando eles virem Jesus ressuscitado e voltando ao céu? (v. 62). A volta de Jesus ao céu é uma prova de que ele veio do céu.
 - Jesus enfatiza a superioridade do espiritual sobre o físico. Jesus ressalta que a sua mensagem é de natureza espiritual (v.63).
 - “Contudo...” mesmo a mensagem de Jesus sendo espiritual alguns não creram (v.64). Jesus prediz a traição de Judas.
 - Deus rejeita as pessoas que não aceitam a mensagem de Jesus (v.65; Rm 10.10-17).
 - b. Depois de ouvirem que Jesus é o único caminho a Deus, muitos o rejeitaram e o abandonaram (v.66).
 - c. Jesus pergunta aos doze se eles também o deixarão? Pedro, representando os doze, afirma:
 - Jesus é o único caminho (v.68).
 - Jesus tem a mensagem da vida eterna (v.68).
 - Jesus é o Santo de Deus e por isso eles crêem (v.69).

III. A Oposição na Festa das Cabanas em Jerusalém (7.1 – 10.21)

A. Antes da Festa dos Tabernáculos (7.1-13)

1. O evangelho de João não relata os eventos entre a Páscoa e a Festa dos Tabernáculos, um período de 6 meses. Esse período é relatado em Mateus 15-18, Marcos 7-9, e Lucas 9.18-50.
2. A Festa dos Tabernáculos era a festa mais popular entre o povo (Levítico 23.33-43, Êxodo 23.14-17, Deuteronômio 16.13-15). A festa tinha duração de 8 dias e acontecia depois da época da colheita das uvas. A festa tinha um significado de redenção, comemorando a época quando Israel vivia em tendas durante a peregrinação no deserto (Ferguson).
3. Jesus estava deliberadamente evitando a Judéia por causa dos líderes judeus que o procuravam matar. O seu tempo de morrer na cruz ainda não tinha chegado. Nesse trecho Jesus e os seus irmãos têm uma conversa sobre a sua missão e a sua identidade. Esse trecho tem que ser lido através da incredulidade dos irmãos de Jesus, porque eles ainda não criam nele (7.5):
 - a. O Messias deveria estar fazendo milagres onde muitas pessoas poderiam ver e acreditar – v.3

- b. O Messias deveria estar fazendo milagres na cidade santa de Jerusalém e não em lugares remotos como a Galiléia – v.4
 - c. O Messias deveria estar fazendo milagres para se mostrar ao mundo (Jerusalém, e perante os líderes religiosos?) – v. 4
 - d. Os irmãos de Jesus ainda não criam na sua divindade e missão, mas após a sua ressurreição eles creram (Atos 1.14).
4. Jesus responde aos seus irmãos através da perspectiva e vontade de Deus (vs. 6-9):
 - a. Ainda não chegou o tempo certo (v.6)
 - b. O mundo me odeia (v.7)
 - c. Ainda não chegou o tempo apropriado (v.8)
 5. Jesus depois de algum tempo acaba indo a festa dos Tabernáculos, mas sem grande multidão ou de forma chamativa (v.10).
 6. O motivo da decisão de Jesus de ir a festa em segredo é porque os líderes Judeus estavam o procurando para matá-lo (vs. 11, 13).
 7. A multidão também estava interessada em Jesus, mas por motivos diferentes dos líderes religiosos (v.12).

B. Na metade da Festa dos Tabernáculos (7.14-36)

1. A autoridade de Cristo (7.14-24). Jesus subiu ao templo para ensinar. Essa foi uma ação corajosa de Jesus porque o templo era o domínio dos líderes religiosos. Os líderes religiosos estão surpresos com o conhecimento de Jesus, considerando que Jesus não tinha nenhum treinamento rabínico. Jesus defende e explica de onde vem a sua autoridade:
 - a. A origem da sua mensagem (v.16).
 - b. A prova da sua mensagem (v.17).
 - c. O propósito da sua mensagem (v.18).
 - d. A reação a sua mensagem (v.19-20). Os líderes religiosos se orgulhavam em terem a lei de Moisés. Jesus explica que há uma grande diferença em conhecer e manter a lei. Os líderes religiosos queriam matar Jesus, mostrando assim a sua hipocrisia e inconsistência em relação à lei de Moisés.
 - e. O poder da sua mensagem (v.21-24; 5.1-15). Jesus mostra a inconsistência dos líderes religiosos. Eles tinham acusado Jesus de violar o sábado ao curar um paralítico (5.1-15). Jesus explica que curar o paralítico era consistente com o circuncidar no sábado, que era permitido (Levítico 12.3). Jesus demonstrou misericórdia ao paralítico ao curá-lo, o que era também permitido no sábado. Jesus afirma que os líderes religiosos deveriam ser consistentes nas suas ações e julgamentos (v.24).
2. A origem de Cristo (7.25-31). Alguns dos judeus que moravam em Jerusalém estavam cientes dos planos dos líderes religiosos para matar Jesus. Contudo estavam confusos pela falta de ação dos líderes religiosos. Então o assunto muda do sábado para a identidade do Cristo. Jesus defende a sua divindade:
 - a. A origem de Jesus (vs. 27-28).
 - b. O conhecimento de Jesus (v.29).
 - c. O tempo de Jesus (v.30).
 - d. O poder de Jesus (v.31)

3. O retorno de Cristo ao Pai (7.32-36). Os líderes religiosos mandaram guardas para prenderem Jesus ao saberem que muitos creiam em seu nome. Jesus aproveitando da situação os ensinou sobre o seu retorno ao Pai.
 - a. O tempo de Jesus era limitado (v.33). Jesus tinha uns 6 meses de vida antes da sua crucificação (Sheerer).
 - b. Jesus voltaria a Deus (v.33).
 - c. Jesus voltaria ao céu (v.34).
 - d. Os líderes religiosos não entenderam as palavras de Jesus porque não creram em sua divindade (vs. 35-36). Os judeus tinham sido dispersos pelo mundo logo após o cativeiro da Babilônia. Então os líderes religiosos estavam achando que Jesus iria pelo mundo a fora ensinando todos os judeus dispersos e possivelmente também os gregos. Obviamente eles não estavam entendendo que Jesus se referia ao seu retorno ao céu junto a Deus.

C. No último dia da Festa dos Tabernáculos (7.37-53)

1. A afirmação de Jesus (7.37-39). Jesus aproveita a situação para ensinar algo sobre a sua divindade no ultimo e mais importante dia da festa (Levítico 23.36; Números 29.35; Neemias 8.18). Jesus ensina sobre a sua identidade:
 - a. Quem procura acha (v.37).
 - b. Jesus é a água que sacia (v.37; Isaías 12.3). Durante cada manhã da festa os sacerdotes traziam água da fonte de Siloé para derramar sobre o altar como uma oferenda a Deus. No último dia da festa os sacerdotes marchavam sete vezes em volta do altar, orando por chuva para a próxima estação. Esses costumes é o pano de fundo para as afirmações de Jesus sobre ele sendo a água viva que sacia a sede (Ferguson).
 - c. Quem bebe de Jesus (v.38), acredita na sua identidade (Mt 16.15-16) e conseqüentemente se torna uma bênção a outras pessoas (Mc 16.15-16).
 - d. O Espírito é dado aos que cressem em Jesus (v.39). O Espírito viria depois da glorificação de Cristo (17.1), e significaria o início da era cristã (At 2.1-21) e o dom dado aos que cressem em Cristo (At 2.38).
2. A reação da multidão (7.40-44). Depois de ouvir as palavras de Jesus a multidão ficou dividida sobre a sua identidade:
 - a. O Profeta (v.40; Deuteronômio 18.15). Eles estavam corretos, mas não conectaram que o Profeta também seria o Cristo.
 - b. O Cristo (v.41).
 - c. “Como pode o Cristo vir da Galiléia?” Eles estavam corretos em sua interpretação das profecias sobre o nascimento do Cristo. Obviamente essas pessoas não sabiam que Jesus tinha nascido em Belém. (v.41-42).
3. A reação do líderes religiosos (7.45-53). Os guardas que tinham sido mandados para capturar Jesus voltaram de mãos vazias. Os líderes religiosos queriam saber o motivo. A identidade de Jesus é mais uma vez posta sobre consideração:

- a. Os guardas se surpreenderam com a autoridade de Jesus (v.46; Mt 7.29; Lc 4.22).
- b. Os líderes religiosos não creram em Jesus (v.47-48).
- c. Muitos creram em Jesus (v.49).
- d. Nicodemos desafia os outros líderes (v.50-51).
- e. A incredulidade dos líderes religiosos o cegaram (v.52).
- f. A incerteza sobre a identidade permanecendo, cada um foi para a sua casa (v.53). A hora de Jesus ainda não tinha chegado.

D. Depois da Festa dos Tabernáculos (8.1 – 10.21)

1. Jesus é posto a prova (8.1-11). Jesus, no próximo dia, volta ao templo onde todo o povo se reuniu ao seu redor (v.2). Os líderes religiosos armam uma armadilha para poderem acusar Jesus perante todo o povo (v.6). Os líderes religiosos trazem uma mulher pega no adultério (Deuteronômio 19.15). Eles queriam saber o que Jesus achava que deveria ser feito já que a lei ensinava que tal mulher deveria ser morta (Levítico 20.10; Deuteronômio 22.22). Se Jesus escolhesse defender a mulher ele estaria contrariando a lei de Moisés. Se ele condenasse a mulher ele estaria violando a lei Romana porque eram os Romanos eram os únicos que podiam aplicar a pena de morte (Jo 18.31).
 - a. Jesus primeiramente os ignora (v.6).
 - b. Jesus responde com uma referência do VT (v. 7; Deuteronômio 17.7). A resposta de Jesus surpreendeu completamente os líderes religiosos. Porque eles não podiam o acusar de violar a lei de Moisés ou a lei Romana.
 - c. Jesus dá um tempo aos acusadores para refletirem sobre as sua palavras (v.8).
 - d. Os líderes religiosos reconhecem a sua derrota (v.9).
 - e. De acordo com a lei de Moisés, sem testemunhas a mulher não podia ser condenada (v.10).

Jesus demonstra misericórdia e a encoraja a mudar de vida (v.11).
2. Jesus é a luz do mundo (8.12-59)
 - a. Jesus é a luz do mundo (8.12-30).
 - Jesus é a luz da vida (v.12).
 - Jesus veio de Deus e voltará a Deus (v.14).
 - A identidade de Jesus não depende de padrões humanos (v.15). Os líderes religiosos estavam julgando Jesus através de padrões humanos.
 - Jesus não veio para julgar (v.15; 3.17; 12.47).
 - O julgamento que Jesus faz a respeito dos líderes religiosos é verdadeiro (v.16).
 - Jesus veio do Pai (v.16).
 - Deus é testemunho da identidade de Jesus (vs. 17, 18; Dt 17.6, 19.15).
 - Os líderes religiosos rejeitaram a Jesus e também a Deus (v.19).
 - Jesus é o caminho para conhecer a Deus (v.19).
 - Jesus veio com uma missão (v.20). A hora de Jesus ainda não tinha chegado.
 - Jesus voltará a Deus (v.21).

- Jesus é o caminho a salvação (v.21; 14.6). Os líderes religiosos morreriam em seus pecados por não crer em Jesus (v.22).
 - Jesus não é deste mundo (v.23).
 - Os líderes religiosos são deste mundo por causa dos seus pecados (v.23).
 - Jesus é Deus (v.24).
 - Os que não crerem em Jesus morrerão em seus pecados (v.24; Isaías 59.2).
 - Jesus é o Cristo (v.25; 1.1, 29; 4.26; 20.30-31).
 - A mensagem de Jesus vem de Deus (v.26).
 - A crucificação e testemunho da identidade é missão de Jesus (vs. 27-28).
 - Jesus veio para fazer a vontade de Deus (v.29).
 - Muitos creram em Jesus (v.30).
- b. Jesus é a verdade que liberta (8.31-47)
- Os verdadeiros discípulos de Jesus (v.31).
 - Jesus é a verdade que liberta (v.32; 14.6).
 - Quem vive pecando é escravo do pecado (vs.33, 34).
 - O pecado separa a pessoas de Deus (v.35).
 - Jesus, sendo filho de Deus, é quem liberta (v.36).
 - Eles são descendentes físicos, mas não descendentes espirituais (v.37). Descendência espiritual é através de Jesus Cristo.
 - Jesus faz a vontade de Deus, mas os líderes religiosos estavam fazendo a vontade do Diabo (v.38-41). Eles estavam fazendo a vontade do Diabo por causa da descrença deles em relação a Cristo.
 - Quem rejeita a Jesus, rejeita a Deus (v.42-45).
 - Jesus foi envidado por Deus (v.42).
 - Os filhos do Diabo não creem na verdade (vs. 44, 45).
 - A pureza de Jesus é testemunha da sua divindade e da sua mensagem (v.46).
 - Quem pertence a Deus, ouve a mensagem de Jesus (v.47).
- c. Jesus é a vida (8.48-58)
- As palavras e vida de Jesus honravam a Deus (v.49).
 - As palavras e vida dos líderes religiosos desonravam a Deus (v.49).
 - A vida de Jesus trouxe glória a Deus (v.50).
 - A descrença dos líderes religiosos não glorificou a Deus (v.50).
 - As palavras de Jesus são o caminho a vida (v.51).
 - A superioridade e supremacia de Jesus (vs. 52, 53).
 - Jesus é a glória de Deus (v.54).
 - Jesus conhece e obedece a vontade de Deus (v.55).
 - O próprio Abraão viu, através da sua fé, o dia de Cristo e se alegrou (vs. 56, 57; Hb 11.13).
 - Jesus se identifica como Deus (v.58; 1.1; Ex 3.14).

- Os líderes religiosos entenderam o que Jesus estava dizendo e tentaram o matar (v.59).
3. O sexto sinal: Jesus cura um cego (9.1-41)
 4. Jesus é o bom pastor (10.1-21)

IV. A Oposição na Festa da Dedicção em Jerusalém (10.22-42)

A. A Festa da Dedicção

1. A Festa da Dedicção, também conhecida como Hanukkah, ou Festa das Luzes por causa do acender das velas pelo judeus em suas casas em memória de uma vitória nacional.
2. A festa é celebrada em 25 de dezembro, pois nesse dia, no ano 167 A.C., Antíoco Epifâneo profanou o templo e fez sacrifícios a Zeus, o principal deus grego (1 Macabeus 1.59), num altar ali erigido. Três anos mais tarde (164 A.C.), nesse mesmo dia, Judas Macabeu rededicou o templo com um novo altar e os judeus desde então celebraram essa festa em memória desta vitória nacional. (Pack, pg.170).

B. A Descrença dos Judeus

1. Os judeus abordaram Jesus procurando motivos para condená-lo. Queriam que Jesus afirmasse que ele era o Cristo, assim poderiam o acusar de blasfêmia.
2. Jesus foi cuidadoso com suas afirmações em Jerusalém, controlando assim a tensão entre ele e os judeus. Contudo Jesus já tinha indiretamente compartilhado sua identidade muitas vezes (5.17-47; 6.29, 35, 51-65; 7.37-39; 8.12-20, 28-29, 42, 56-58; 10.7-18).
3. Seguindo o contexto de João, as obras miraculosas de Jesus servem como testemunha da sua divindade e missão (vs.25-26, 37-38).
4. Jesus afirma que o motivo pela incredulidade dos judeus é que eles não serem “as ovelhas” de Deus. As suas ações, descrença e concepções errôneas, os afastavam de Deus e os cegavam em relação a divindade de Jesus.
5. As “ovelhas” de Cristo, são as que ouvem, seguem e obedecem a vontade de Deus (v. 27). Consequentemente, terão segurança e vida eterna (v.28-29).
6. Mais uma vez, Jesus afirma a sua divindade ao se igualar em união com Deus o Pai (v.30).
7. Os judeus consideram as afirmações de Cristo blasfêmia e se preparam para apedrejá-lo. Contudo, Jesus usa referências bíblicas para contrapor as acusações sendo feitas (v.34).
8. Jesus faz referência a Salmos 82.1, 6. São nesses versículos que Deus chama os juizes de Israel como “deuses”. Eles só receberam essa elevada posição por estarem exercendo a vontade de Deus no julgamento (Dt 1.17; 19.17; Ex 7.1).
9. Jesus argumenta que se Deus chama meros humanos como “deuses” por exercerem uma função estabelecida por Ele, porque seria blasfêmia se um enviado por Deus se identifica como o Filho de Deus? (Ler comentário “O Evangelho Segundo João” de Frank Pack, pgs 174-175).

10. Os judeus até poderiam ter dificuldade em acreditar nas palavras de Jesus, contudo os seus milagres eram mais que suficiente para “provar” suas alegações (vs.37-38). Contudo, os judeus tentam prendê-lo.

C. A Crença do Povo

1. Jesus escapa dos seus perseguidores e busca refúgio fora da cidade, no local onde João Batista batizava no começo do seu ministério.
2. Muitos do povo o seguem e veem, através dos milagres de Jesus, confirmação das palavras de João Batista sobre a identidade de Cristo.

V. A Oposição em Betânia (11.1 – 12.11)

A. O Sétimo Sinal: Cristo Ressuscita Lázaro (11.1-44)

1. Jesus recebe notícias sobre a doença de Lázaro. Jesus tinha grande afeição por Lázaro e suas irmãs (11.3, 5, 35).
2. Ao receber a notícia, Jesus afirma aos seus discípulos que os eventos relacionados a doença de Lázaro seriam para glória de Deus. Esses eventos também tornaria ainda mais evidente a Sua divindade e missão (11.4, 14).
3. Jesus agiu de forma consciente e proposital, para que a morte de Lázaro servisse a vontade de Deus (11.5-6, 14-15).
4. Os discípulos estavam com medo de voltar a Judéia, por causa da animosidade dos judeus contra Jesus (11.8, 16). Jesus usa uma ilustração sobre noite e dia para conforta-los (11.9-10). O ponto da ilustração é que quem anda na vontade de Deus não precisa temer.
5. Ao chegar, Lázaro já estava morto e enterrado a quatro dias. O falecimento de Lázaro tinha trazido muitos judeus para confortar Maria e Marta.
6. Jesus tem um diálogo com Marta a respeito da ressurreição (11.21-27). O diálogo mostra a fé de Marta ao reconhecer o poder e identidade de Jesus como o Cristo. A fé de Marta, leva Jesus a fazer uma afirmação sobre a sua divindade, com implicações imediatas a situação de Lázaro e implicações eternas a todos que creem (11.25-26).
7. Maria ao saber da chegada de Jesus também demonstrou a sua fé no poder e identidade de Cristo (11.32). Jesus cheio de compaixão e amor por Marta, Maria e todos que estavam ali em luto, mostrou o seu lado humano ao chorar (11.35). Mesmo perante o choro de Jesus, alguns acreditaram e outros duvidaram do seu poder (11.36-37).
8. Jesus mostra o seu poder e compaixão ao ressuscitar Lázaro (11.38-44).

B. Os Fariseus planejam matar Cristo (11.45-57)

1. O milagre da ressurreição de Lázaro levou muitos judeus a crer em Cristo. No entanto, para os líderes religiosos, foi motivo para planejar a morte de Jesus.
2. Os chefes dos sacerdotes e os fariseus reconheceram o poder de Jesus (11.47), mas invés de segui-lo decidiram matá-lo. Pois, se sentiam ameaçados pelo poder de Jesus (11.48).

3. Caifás, o sumo sacerdote daquele ano, inconsciente da profundidade do que estava dizendo, acabou profetizando a morte de Cristo pelo bem do povo judaico, assim como para o bem de todos (11.49-52).
4. Jesus sabendo das intenções dos líderes religiosos, retirou-se para uma região afastada.

C. Maria unge Cristo (12.1-11)

1. Jesus tinha estado em Efraim (11.54), mas agora Jesus retorna em direção a Jerusalém seis dias antes da Páscoa. Isso começa a última semana de vida de Jesus.
2. A história contada aqui também é relatada nos outros evangelhos de Mateus e Marcos (Mt 26.6-13, Mc 14.3-9). Há uma história parecida no evangelho de Lucas (Lc 7.36-50), mas provavelmente não é o relato da mesma história (Sheerer).
3. Um jantar é preparado em honra de Jesus. Muitos estão presentes incluindo Marta, Maria e Lázaro, a quem Jesus ressuscitara dos mortos.
4. Marta está ocupada servindo, o que era de costume dela (Lc 10.34-42). Maria derrama um frasco de nardo puro sobre Jesus, incluindo a sua cabeça e pés (Mt 26.12, Mc 14.8). Nardo era caro, e tinha que ser importado, porque era derivado de plantas da Índia. O custo desse frasco de nardo era o equivalente ao pagamento de um ano inteiro de um trabalhador braçal (Sheerer).
5. Judas Iscariotes reclama da ação de Maria pois ele afirma que era um desperdício gastar tanto dinheiro, dinheiro que poderia ser usado para ajudar os pobres. João descreve aos seus leitores o verdadeiro motivo da reclamação de Judas, é que Judas era um ladrão (v.6). Os evangelhos de Mateus e Marcos relatam que esse episódio foi o que finalmente levou Judas a trair Jesus (Mt 26.14-16, Mc 14.10).
6. Jesus defende a ação de Maria (vs.7,8). Jesus reconhece a ação de Maria como uma preparação para a sua morte que estava próxima (Mc 14.8, Mt 26.12).
7. Uma grande multidão ao saber que Jesus estava em Betânia, foram a sua procura e também para ver Lázaro que tinha sido ressuscitado. Os chefes dos sacerdotes continuavam a fazer planos para matar Jesus e também para matar Lázaro (vs. 9-11). Os líderes religiosos tinham dois motivos em querer matar Lázaro: O primeiro era porque a sua ressurreição tinha causado muitos a acreditarem em Jesus (v.11); O segundo motivo era que muitos dos líderes religiosos eram Saduceus, os quais não acreditavam na ressurreição dos mortos (Ferguson). É com essa animosidade como pano de fundo que Jesus chega abertamente e publicamente a Jerusalém.

VI. A Oposição em Jerusalém (12.12-50)

A. A Entrada Triunfal (12.12-22)

1. No dia seguinte, o primeiro dia da semana, a multidão que estava em Jerusalém para a Páscoa ouviu que Jesus estava chegando. Ao ouvirem da sua chegada se prepararam para o receber com festividade e pompa. A entrada triunfal também é relatados nos outros evangelhos (Mt 21.1-11, Mc 11.1-11, Lc 19.28-40).

2. As pessoas pegaram ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro (v.13). Ramos de palmeiras não tinham nenhum uso ou significado durante a Páscoa, eles eram usados em conexão a festa dos tabernáculos (Levítico 23.40). Mas desde a época dos Macabeus os ramos de palmeiras tinham sido usados como um símbolo nacional. Ramos de palmeiras foram usados na procissão de celebração da rededicação do templo em 164 B.C. (I Macabeus 13.51, II Macabeus 10.7). Ramos de palmeiras também foram usados quando os Judeus celebraram a vitória da sua independência sobre a liderança de Simão Macabeus em 141 B.C. (Sheerer). Ramos de palmeiras também são mencionados em Apocalipse (7.9).
3. A multidão recebe Jesus com palavras de louvor e alegria (v. 13 – Sl 118.25,26). A multidão faz a sua própria interpretação da identidade e missão de Jesus e adiciona a referência do Salmos 118 as palavras “Bendito é o Rei de Israel”. A expectativa da multidão era que Jesus viesse como Rei, possivelmente com a esperança de que Jesus os livraria do domínio Romano (comparar com Jo 6.14-15).
4. A própria maneira pela qual Jesus entrou na cidade mostrou o contraste entre a sua missão e a incompreensão da multidão. O cavalo era considerado um animal de guerra (Êxodo 15.18, 19; Salmos 33.17; 76.6; 147.10; Provérbios 21.31; Jeremias 8.6; 51.21; Zacarias 10.3; Apocalipse 6.4). Em contraste o jumento era visto como um animal de paz (Juizes 10.4; 12.14; II Samuel 17.23; 19.26; Isaias 1.3). A multidão via Jesus como um Rei conquistador que iria os libertar dos exércitos Romanos. Jesus entrou em Jerusalém num jumentinho mostrando que o seu reino não era desse mundo. João mostra que Jesus realizou a profecia de Zacarias 9.9 quando entrou na cidade montado num jumentinho (vs. 14-16). Essa confirmação de profecia enfatiza que a perspectiva de Jesus, e não a esperança da multidão, é que estava de acordo com a vontade de Deus.
5. João em seu evangelho tem destacado como os sinais milagrosos de Jesus têm demonstrado e enfatizado a sua divindade. Mais uma vez a popularidade de Jesus tem crescido por causa dos sinais milagrosos, nesse caso a ressurreição de Lázaro. Até mesmo alguns gregos, adoradores de Deus, estavam procurando Jesus. Eles se aproximaram de Felipe, possivelmente porque ele tinha um nome grego mesmo ele sendo judeu. Esses gregos são um forte contraste com os líderes religiosos; enquanto até mesmo gentios procuravam “ver” Jesus os líderes religiosos o procuravam matar.

B. Os Ensinamentos do Messias (12.23-50)

1. Até esse momento, nas ocasiões que Jesus enfrentou perigo ele sempre disse que a sua hora não havia chegado (2.4; 7.6-8, 30; 8.20). A partir desse momento em diante, chegou a sua hora de ser glorificado. Nos próximos versículos Jesus enfatiza o propósito e significado da sua missão:
 - a. A hora de ser glorificado (v.23).
 - b. Jesus explica a necessidade da sua morte – “dará muito fruto” (v.24).

- c. Quem ama Jesus mais do que sua própria vida e odeia esse mundo terá vida eterna (v.25; Mt 10.37-39; 16.24-26; Mc 8.34-38; Lc 9.23-26).
 - d. Quem ama Jesus seguirá seu exemplo (v.26; Mt 16.24-26).
 - e. Quem ama Jesus terá comunhão com ele (v.26; 14.6; At 4.12).
 - f. Jesus veio para morrer como sacrifício de salvação (v.27; 1.29).
 - g. Jesus veio para glorificar o nome de Deus, através da sua morte e ressurreição (v.28).
 - h. Deus glorificou Jesus através dos seus sinais miraculosos (17.4) e o glorificará novamente na cruz (v.28; Fp 2.9-11; Hb 2.9).
 - i. O sacrifício de Jesus através da sua morte é o evento pelo qual o mundo (as trevas) será julgado e o “príncipe desse mundo” (Satanás, II Coríntios 4.4) será derrotado (v.31).
 - j. Jesus explica o método pelo qual será morto, e através da sua morte atrairá todos a ele (v.32,33; Mc 16.15-16; Mt 28.18-20).
2. A multidão estava confusa, porque eles sabiam que o Cristo reinaria para sempre e então não entendiam como Jesus poderia ser o Cristo se estava prestes a morrer. Eles estavam certos sobre o eterno reinado de Cristo (Ez 37.35; Sl 72.17, 110.4, 45.6, 89.36; Is 9.7; 2Sm 7.16), mas eles não entendiam o propósito da morte de Jesus.
 3. Jesus não responde a dúvida deles diretamente (v.35,36). Jesus os informa que ele (a luz) estará na presença deles por pouco tempo. Jesus os encoraja a acreditar nele e o seguir. Os que seguem Jesus se tornarão luz e não estarão mais nas trevas.
 4. Muitos dos judeus, mesmo depois de ver os sinais miraculosos, não creram em Jesus (v.37-41). João mostra que essa descrença veio como uma realização de profecia (Is 53.1; 6.10). A expressão “foi revelado o braço do Senhor” nesse contexto se refere aos sinais miraculosos que Jesus fazia. Aos que decidiram não crer em Jesus, Deus permitiu que os seus olhos fossem cegos e os seus corações fossem endurecidos. Porque até mesmo Isaías ao ver a glória de Deus acreditou no seu poder e se tornou seu mensageiro (v.39; Is 6.1).
 5. Nem todos os judeus foram incrédulos, alguns dos líderes religiosos acreditaram em Jesus (v.42-43; 3.1-2; 7.50, 51; 19.39). O problema é que esses líderes religiosos não tinham a coragem de confessarem publicamente a sua crença (v.43; Mt 16.24-26).
 6. Jesus faz um apelo final para as pessoas crerem na sua divindade (v.44-50):
 - a. Quem crê em Jesus também crê em Deus (v.44).
 - b. Quem vê Jesus também vê Deus (v.45).
 - c. Jesus veio como luz para salvar a todos das trevas (v.46).
 - d. Jesus veio para oferecer salvação e não julgamento (v.47; Mt 1.21; Lc 19.10).
 - e. Haverá um julgamento no final e a mensagem de Jesus será o padrão usado para julgamento (v.48).
 - f. A mensagem de Jesus veio de Deus (vs.49, 50).
 - g. A mensagem de Jesus é a vida eterna (v.50).

A Preparação dos discípulos pelo Filho de Deus (13.1 – 17.26) – Aqui João muda do ministério público de Jesus que se havia completado, para as últimas horas de intimidade e ensino entre Jesus e seus discípulos antes da sua provação e morte. O amor de Jesus pelos seus discípulos, por toda a humanidade, se torna manifesto e enfatizado nos capítulos 13-17, sendo mencionado 31 vezes.

I. Os Preparativos de Jesus para a Sua Morte (13.1 – 14.31)

A. Jesus lava os pés dos discípulos (13.1-17)

1. O v.1 serve como introdução geral aos acontecimentos do decorrer do evangelho. A morte de Jesus já estava bem próxima. Jesus sabendo do que o esperava, “mostrou-lhes então que os amava perfeitamente”.
2. Jesus sabia que ele havia agido no seu ministério público de acordo com a vontade de Deus e de que completaria a sua missão de acordo com o plano de Deus. Consequentemente o poder e a benção de Deus estavam com Jesus (v. 3; 3.35). Esse conhecimento de Jesus sobre a sua identidade e cumprimento da sua missão é dado como os motivos pelo o que Jesus está prestes a fazer.
3. Jesus então lava os pés dos doze discípulos (Mt 26.20; Mc 14.17; Lc 22.14). Algumas vezes os escravos lavavam os pés dos seus senhores (1Sm 25.41), embora os ensinamentos rabínicos não exigissem que o escravo judeu fizesse este serviço humilhante. Em raras ocasiões o discípulo de um rabino lavaria os pés deste num gesto especial de respeito, mas o inverso jamais aconteceria (Pack). Jesus estava surpreendentemente pondo em prática parte do conteúdo do discurso em Lucas 22.24-27.
4. “Lavar” tem um duplo significado nesse trecho. Fisicamente, refere-se a remoção da sujeira, mas simbolicamente o lavar dos pecados alcançado através da morte sacrificial de Jesus na cruz (Pack, pg. 216). Quem não tiver sido lavado pelo sangue de Cristo não terá parte ou comunhão com Ele (vs.8, 9).
5. O ato de Jesus aqui também tem conexão simbólica de indicar sua morte como a do servo sofredor que deu sua vida pelo seu povo e provê a sua purificação (Is 53.10-12).
6. Depois de Jesus lavar os pés dos doze (v.12), ele os perguntou: “Vocês entendem o que lhes fiz?” Jesus disse a Pedro, e indiretamente aos outros, que só entenderiam completamente o que estava fazendo depois da sua morte e ressurreição (v.7). Mas, Jesus explica em mais detalhes o que Ele espera que os doze aprendam com o seu exemplo:
 - a. Se Jesus sendo Senhor e Mestre mostrou essa atitude, eles também devem ter essa atitude uns para com os outros (vs. 13, 14, 16).
 - b. A ação e atitude de Jesus é um exemplo para ser seguido (v.15).
 - c. O amor sacrificial de Jesus deve ser um exemplo para o amor de uns pelos outros (13.34-35).
 - d. “Não é a imitação que nos torna filhos; mas a filiação que faz imitadores” – Lutero.
7. Os que seguem esses ensinamentos e exemplo de Jesus serão abençoados (13.17).

B. Jesus prediz que será traído (13.18-30)

1. Jesus nesse trecho volta a fazer referência ao tema dos vs. 2 e 10-11. Já era conhecido por Jesus que nem todos ali estavam entendendo e seguindo os seus ensinamentos.
2. A traição de Judas e os eventos conseqüentes dessa traição, afirma Jesus, aconteceriam para que as escrituras fossem cumpridas. Jesus faz referência a Salmos 41.9, que descreve um amigo íntimo que partilha de uma refeição com outro de depois o atraiçoa.
3. A noção de que um dos discípulos mais achegados a Jesus, iria traí-lo, poderia ter abalado a fé dos outros discípulos. No entanto, Jesus os tranqüiliza, advertindo-os antecipadamente que não era vítima indefesa ou ingênua (13.19).
4. O traidor é destacado com um ato simbólico de dar um pedaço de pão a Judas. Esse ato de especial afeto, era comum por parte de um anfitrião no sentido de homenagear um convidado. Judas ao comer do pão, em vez de reconhecer e aceitar esse gesto de amor, aceitou em seu coração a vontade de Satanás (13.26-27).
5. Depois de comer o pão, Judas sai da presença de Jesus, fisicamente como espiritualmente, e vai por seu plano diabólico em movimento (13.30). João, ilustra o drama espiritual, com a frase “E era noite”.

C. Jesus anuncia a sua volta ao Pai (13.31-35)

1. Após a saída de Judas, ponde assim o plano para matar Jesus em movimento, a vontade de Deus estava sendo feita (13.31). Através da trágica morte de Jesus, tanto Deus como o próprio Jesus, seriam glorificados.
2. Jesus explica aos seus discípulos de que em breve não estaria mais com eles (13.33). Um termo carinhoso é usado por Jesus, “filhinhos”, para demonstrar seu amor para com seus discípulos.
3. Onde Jesus estaria indo, eles não poderiam ir, mas 13.36 e 14.3 dizem que mais tarde eles poderiam seguir.
4. Perante a triste notícia da sua morte, Jesus ensina seus discípulos um novo mandamento (14.34). Amar o próximo como a si mesmo não era nada novo (Lv19.18). O novo mandamento estava em amar como Cristo já tinha feito e faria até a sua morte na cruz. O amor supremo de Deus é visto e exemplificado nos atos sacrificiais de Jesus que se entregou a morte para salvar a todos.
5. Sendo exatamente esse amor diferenciado que mostraria a todos quem é realmente discípulo de Cristo (13.35).
6. Este mandamento é repetido em 15.12, 17 e se torna um dos temas principais de 1João.

D. Jesus prediz que Pedro o negará (13.36-38)

1. Todos os evangelhos mencionam a profecia de Jesus sobre a negação de Pedro.
2. Pedro insiste em saber o motivo por não poder seguir Jesus (13.37). Ele tinha deixado tudo para seguir Jesus (Mt19,27; Mc 10.28; Lc 18.28). Pedro mostrou fisicamente sua disposição de lutar por Jesus e morrer por ele no Getsêmani (18.10-11).

3. Todos os evangelhos registram Jesus dizendo que Pedro ira negá-lo três vezes e o triste cumprimento da profecia (18.17, 25, 26; Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Lc 22.56-62).

E. Jesus conforta os seus discípulos (14.1-4)

1. Os discípulos estavam ansiosos, perturbados e confusos. Jesus lhes dissera que um deles iria traí-lo, que Pedro o negaria, e que ele iria partir e estar com eles apenas por mais um tempo.
2. Jesus pede aos seus discípulos fé e confiança nas suas ações e no plano de Deus.
3. Jesus oferece conforto aos seus discípulos lhes explicando sobre a moradia celestial. A ênfase nessa descrição não está só no fato de haver abundância de espaço no céu para todos os salvos em Cristo, mas também que eles viverão com o Pai e com Jesus por toda eternidade.
4. Jesus afirma, também, que os discípulos já conheciam o caminho a eternidade celestial.

F. Jesus responde a Tomé (14.5-7)

1. Contudo, Tomé responde, as palavras confortantes de Jesus, com perplexidade e confusão.
2. É perante essa confusão que Jesus faz uma das suas mais conhecidas e profundas afirmações: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim” (14.6).
3. “Jesus é aquele através de quem os homens se achegam a Deus (cf. “a porta” 10.9; veja Mt 11.27; Lc 10.22; Rm 5.2; Ef 3.12; Hb 10.20). Ele não só ensinou o caminho (Mt 22.16; Mc 12.14; Lc 20.21), mas também é o caminho para Deus. Não existe acesso a Deus fora de Cristo. O caminho para Deus é através da pessoa de Jesus Cristo” (Pack, pg. 228).

G. Jesus responde a Filipe (14.8-21)

1. Felipe mostra confusão ao tentar entender as palavras de Jesus sobre a sua união com o Pai.
2. A tentativa de Felipe ver Deus, era de uma maneira errada, querendo uma experiência especial a fim de ter certeza com relação a Deus.
3. A maneira de conhecer Deus só é possível através de seu Filho. Cristo é a encarnação de Deus, o tornando assim conhecível ao ser humano (João 1.1, 18).
4. A vontade de Deus está sendo expressa através das palavras de Cristo e agindo nas obras feitas por Cristo (5.36; 10.25, 37-38; 15.24).
5. Jesus pede fé dos seus discípulos (apóstolos) e concede a eles que através dessa fé fariam grandes coisas em nome Dele e para a glória de Deus (14.12-14).
6. O sinal do amor por Cristo será obediência aos seus mandamentos (14.15). Os discípulos de Cristo, em amor obediente, observarão a sua vontade depois dele ter partido, da mesma forma que fizeram quando Ele ainda estava com eles.
7. Jesus emprega várias vezes neste trecho a ideia de “guardar”, expressando a necessidade por obediência (14.21, 23-24; 15.10, 20).

O ponto de Jesus é claro: Não há relacionamento com Deus, sem obediência a Cristo.

H. Jesus responde a Judas (14.22-31)

1. O problema de Judas é o mesmo apresentado pelos irmãos de Jesus em 7.4. Como todos os judeus, Judas esperava que o Messias se manifestasse ao mundo de forma gloriosa.
2. Embora Jesus não responda a Judas de forma direta, ele lhe dá uma resposta. Não fará uma demonstração física da sua glória perante os incrédulos. Na realidade, ele já se manifestou ao mundo e foi rejeitado pelos descrentes.
3. O crente em Cristo, mostrando seu amor em obediência, verá não somente o Filho, mas também o Pai em morada celestial (14.23-24).
4. Jesus em seu discurso de despedida, oferece conforto aos seus discípulos com a garantia da vinda do Espírito Santo (Conselheiro). O Espírito Santo virá para trazê-los paz, conforto e ajuda na propagação do evangelho (14.26-27). **Isto se torna fundamento para o evangelho escrito e oral.**
5. O versículo 28 volta ao vs. 3 e 4 desse capítulo. Em lugar de sentir perturbação, tristeza e medo, os discípulos de Cristo deveriam sentir alegria e conforto em saber que Jesus estaria voltando ao Pai. Somente com a volta de Jesus ao Pai seria possível aos discípulos receberem maiores bênçãos mediante a glorificação de Jesus.
6. O que parece ser derrota e desastre para os discípulos, com a morte de Jesus, faz parte do plano divino de Deus (Pack pág. 238).
7. As palavras proféticas de Jesus sobre a sua morte e ressurreição, serviriam inclusive, para aumentar a crença dos seus discípulos na Sua divindade (14.29).
8. Com o fim se aproximando, Jesus afirma que o “príncipe desse mundo”, Satanás, na pessoa de agentes humanos como Judas, os soldados e os principais sacerdotes está vindo.
9. Todavia o conflito real seria entre o Filho de Deus e o Príncipe das Trevas. Apesar do poder do Diabo, Jesus confiava plenamente na sua vitória em cumprir a vontade de Deus (16.33).
10. Cristo afirma que, sendo livre do pecado, Satanás não teria domínio sobre Ele como tem sobre o resto da humanidade. Cristo venceria o poder de Satanás e o cativo da morte, trazendo salvação a toda humanidade.

II. Os Preparativos no caminho ao Jardim (15.1 – 17.26)

A. Cristo instrui os discípulos (15.1 – 16.33)

1. O relacionamento dos crentes com Cristo (15.1-8)
 - a. Jesus introduziu aqui uma ilustração comum ao Velho Testamento, que apresentava Israel como a videira sob o cuidado de Deus (Sl 80.8-18; Is 5.1-7; Jr 2.21; Ez15.1-8, 19.10; Os10.1). A Palestina era uma terra de vinha e a videira estava associada com a vida do povo, e é esse o pano de fundo para a afirmação de Jesus (Pack).
 - b. Jesus é a videira (vs.1,5). Aqui, em lugar de Israel ser a videira, Jesus aplica a ideia a si mesmo, sendo a videira verdadeira (v.1).
 - c. Deus é o agricultor (v.1).

- d. Os que creem são os ramos (v.5).
 - O tipo de ramo que está na videira e não dá fruto (v.2).
 - O tipo de ramo que está na videira e dá fruto (v.2).
 - O tipo que não está na videira (vs.4-5).
 - e. O ramo que está na videira e dá fruto (v.2).
 - O agricultor limpa para que dê mais fruto (v.2).
 - Permaneçam em mim e permanecerem em vocês (v.4).
 - Nenhum ramo pode dar fruto se não permanecer na videira (v.4).
 - O ramo que permanecer na videira dará muito fruto (v.5).
 - O ramo sem a videira não pode fazer coisa alguma (v.5).
 - E as minhas palavras permanecerem em vocês (v.7).
 - Pedirão o que quiserem, lhes será concedido (v.7). Uma afirmação que depende de certas condições.
 - O agricultor é glorificado pelos ramos que dão frutos (v.8).
 - Os ramos que dão frutos são discípulos de Jesus (v.8).
 - f. O ramo que está na videira e não dá fruto.
 - É cortado (v.2).
 - É jogado fora (v.6).
 - É secado (v.6).
 - São apanhados (v.6).
 - Lançados ao fogo (v.6).
 - São queimados (v.6).
 - g. “Da mesma forma que o Pai foi glorificado na obra do Filho (13.31-32), ele é também glorificado na obra dos discípulos de Jesus...O trabalho e a vida produtiva do cristão trazem glória ao Pai, assim como Cristo trouxe glória ao Pai...O fato de produzir fruto prova que o discípulo vive em Cristo e Cristo nele; e continuar dando fruto prova a fidelidade do indivíduo” (Pack pg.243).
2. O relacionamento dos crentes uns com os outros (15.9-17).
 - a. Devem permanecer no amor de Cristo (v.9). O amor de Cristo é exemplificado no amor de Deus (v.9).
 - b. Devem obedecer aos mandamentos (v.12, 17) de Cristo para permanecer no seu amor (v.10). O obedecer é exemplificado em Cristo (v.10).
 - c. Devem amar uns aos outros (v.12). O amor dos crentes uns para com os outros é exemplificado no amor de Cristo (v.12-13).
 - d. Então da maneira que Deus amou a Cristo, Cristo nos amou, e então devemos amar uns aos outros dessa mesma maneira (v.9-12).
 - e. Quem obedece a Cristo é seu amigo (v.14).
 - f. O servo não sabe a plano do Senhor (v.15).
 - g. O amigo conhece à vontade e plano do Senhor, revelado através de Cristo (v.15).
 - h. Cristo escolheu os doze com um propósito e missão – darem fruto (v.16). E por esse motivo Deus concederá o que pedirem em nome de Cristo (v.16).
 3. O relacionamento dos crentes com o mundo (15.18-25).

- a. O mundo os odeia, primeiramente porque Cristo também foi odiado (v.18).
 - b. O mundo os odeia porque não pertencem ao mundo (v.19).
 - c. “Nenhum escravo é maior do que o seu Senhor” (v.20; 13.16).
 - Se me perseguiram...perseguirão vocês (v.20).
 - Se me obedeceram...obedecerão a vocês (v.20).
 - d. Quem os rejeita também rejeita a Cristo porque não conhecem a Deus (vs.21, 23).
 - e. A vinda e as obras de Cristo ressaltaram o pecado da incredulidade e eliminou qualquer possível desculpa (vs.22-24).
 - f. Tudo aconteceu para que se cumprissem as profecias (v.25).
4. A promessa do Conselheiro (15.26 – 16.15).
- a. Jesus promete o Conselheiro, o Espírito da Verdade, o Espírito Santo, enviado por Deus (14.16-17, 26; 16.7, 13). O Espírito testemunhará a respeito de Jesus através dos apóstolos (Mt 10.19; Mc 13.11; Jo 14.17).
 - b. Os doze testemunharão a respeito de Jesus porque estão com ele desde o princípio (At 1.21-22). O Espírito os guiará a dizer o que é correto (Lc 24.49; At 1.8, 2.4, 4.8, 5.32, 16.13). Eles testemunharão as coisas que “vimos e ouvimos” (At 4.20, 33).
 - c. O “tudo isso” (16.1) se refere as palavras de Jesus em 15.18-27. O motivo das palavras de Jesus é para que os doze “não venham a tropeçar” (16.1).
 - d. Jesus relata em mais detalhes o que acontecerá com os doze por causa dele (16.2-4):
 - Vocês serão expulsos das sinagogas (v.2).
 - Serão mortos (v.2).
 - Serão perseguidos pelos que não conhecem a Deus ou a Cristo (v.3).
 - Jesus os avisa antecipadamente (v.4).
 - Jesus não os avisou dessas dificuldades desde o princípio porque ele estava com eles e podia os encorajar (v.4). Mas depois da sua partida, a perseguição e rejeição seria toda direcionada aos discípulos. E porque eles não seriam capazes de aceitar tal informação antes da solidificação do seus compromissos.
 - e. Jesus afirma que é para a vantagem dos discípulos que ele parta. A partida de Jesus será o acontecimento que trará o Conselheiro ao mundo (vs.5-7).
 - f. Jesus se refere ao Conselheiro como uma pessoa e não somente com um conceito ou uma força (v.8). O Espírito agirá nos discípulos, mas também agirá sobre os que estão no mundo, referindo se aos que estão separados de Deus (Is 59.1-2; Ef 2.1-2). “Quando ele vier...” (vs.8-11):
 - Convencerá o mundo do pecado...porque os homens não creem em mim. O pecado descrito aqui é o da incredulidade de muitos a respeito de Cristo.
 - Convencerá o mundo da justiça...porque vou para o Pai. Jesus estava prestes a ser crucificado como um criminoso.

Mas, Deus aprovou Jesus através da sua ressurreição (At 2.22-23, 33, 3.14, 7.52; Rm 1.4; 1 Pe 3.18; Lc 23.47).

- Convencerá o mundo do juízo...porque o príncipe desse mundo já está condenado. O juízo aqui se refere a derrota de Satanás. Atrás das pessoas que incentivaram e mataram Jesus estava o trabalho do Satanás. Jesus predisse a derrota de Satanás (12.31; 14.30; Cl 2.15; Ap 20.10).
- g. Jesus tinha muitas outras coisas a ensinar aos apóstolos, mas tais coisas só seriam compreendidas após a morte e ressurreição de Cristo (v.12). “Mas quando o Espírito da verdade vier” (v.13-15):
- Guiará a toda verdade (v.13).
 - Não falará de si mesmo (v.13).
 - Falará apenas o que ouvir (v.13).
 - Anunciará o que está por vir (v.13).
 - Glorificará a Jesus (v.14).
 - Receberá o que é de Jesus e tornará conhecido aos apóstolos (em referência a v. 12; vs.14-15).
- h. A mensagem de Jesus é a mesma mensagem de Deus (Mt 11.27; Lc 10.22). O Espírito Santo irá declarar essa mensagem aos apóstolos. O Pai, do Filho, e do Espírito Santo são um e os seus ensinamentos são o mesmo.
5. A predição sobre a morte e ressurreição de Cristo (16.16-33).
- a. Este versículo 16 recorda as palavras de Jesus em 14.19 com uma linguagem quase idêntica. Essas palavras estabelecem a base para a tristeza dos discípulos que se transformará em alegria. O primeiro “um pouco” durará até a morte de Jesus e então os apóstolos “não me verão”. O segundo “um pouco mais” dura da sua morte até a sua ressurreição e então “me verão de novo” (Pack).
- b. A falta de compreensão dos discípulos (vs.17-18).
- Os discípulos não entenderam a afirmação de Jesus sobre a sua morte (v.17; Lc 9.45).
 - Os discípulos não entenderam a afirmação de Jesus sobre a sua ressurreição (v.18; Mc 9.32).
 - Os discípulos não entenderam a afirmação de Jesus sobre o seu retorno a Deus (v.17).
- c. A explicação de Jesus (vs.19-22).
- O sacrifício de Jesus traria lágrimas e lamentações aos discípulos, mas seria um motivo de alegria ao mundo (v.20).
 - A tristeza dos discípulos seria temporária (v.20).
 - Jesus demonstra as suas palavras através da ilustração do sofrimento e alegria proporcionados pela a gravidez de uma mulher (vs.21-22).
 - A alegria que os discípulos teriam ao rever Jesus nunca seria tirada deles (v.22).
- d. O futuro entendimento dos discípulos (vs.22-33).
- Depois da ressurreição de Jesus (14.20) os discípulos iriam compreender as palavras e propósito de Jesus e então não teriam mais necessidade de fazer perguntas como as quais

eles já tinham feito (v.23; 13.36; 14.5, 8, 22). “Naquele dia” compreenderiam o que Jesus disse e fez no seu ministério sob uma nova perspectiva (2.22; 12.16; 13.7).

- Depois da ressurreição de Jesus os discípulos teriam uma outra base para a sua alegria e coragem que seria a certeza de que suas orações seriam atendidas (vs.23-24). Depois da sua ressurreição e da vinda do Espírito Santo no Pentecoste (At 2.38), todas as orações deveriam ser em nome de Cristo, pois estariam em união com Cristo e através dele estariam próximos do Pai (14.6).
- “A alegria de vocês seja completa” (v. 24) – A alegria resultante de finalmente compreender a missão de Jesus e qual a participação deles nessa missão.
- Até esse ponto muitas das palavras tinham sido enigmáticas, mas após a sua morte e ressurreição Jesus não usaria mais esse tipo de linguagem (v.25). A ressurreição de Cristo traria uma clareza e transparência a suas palavras e missão.
- Depois da ressurreição de Cristo, Deus ouvirá as palavras dos que creem em Cristo e oram em seu nome. Não será necessário que Cristo interceda em nome dos seus discípulos porque eles já creram e Jesus já intercedeu através da sua morte e ressurreição (vs.26-28). Deus ama e ouve os que creem e estão em Cristo (3.16).
- Jesus resume o seu propósito e ministério (v.28).
- Os discípulos sentiram uma confiança em saber que eles eventualmente entenderiam as palavras de Jesus. Eles, pelo menos, compreenderam porque Jesus tinha falado por meio de figuras e que estava próximo o dia onde Jesus falaria claramente. Essa compreensão os levou novamente a afirmarem que Jesus veio de Deus (vs.29-30).
- A fé dos discípulos ainda estava inadequada e frágil, pois eles todos abandonariam Jesus na hora do seu sofrimento. A profecia de Zacarias 13.7 (Mt 26.31; Mc 14.27) seria cumprida no abandono dos discípulos, mas Jesus afirma que Deus estaria com ele (vs.31-32).
- A motivação de Jesus com essas palavras (referentes aos versículos 26, 27) era de trazer paz e conforto aos seus discípulos (v.33) diante das provações que estavam por vir.

B. Cristo intercede junto a Deus (17.1-26). Como um clímax apropriado as palavras de despedida que Jesus usou para preparar seus discípulos para a grande provação que iriam enfrentar com o seu sofrimento e morte. Esse capítulo registra a oração de Cristo por si mesmo, por seus discípulos, e por todos que viriam a crer em seu nome.

1. Jesus ora por si mesmo (17.1-5).
 - a. Jesus reconhece que a sua hora havia chegado (v.1; 8.54; 12.27; 13.31-32).
 - b. Jesus reconhece que o seu sacrifício glorificará a Deus (v.1).

- c. Jesus reconhece que seu sacrifício proporcionará vida eterna (v.2). Cristo reconhece que Deus o deu autoridade sobre todas as pessoas para gerar filhos de Deus (1.12-13).
 - d. Jesus reconhece que a vida eterna está em ter um conhecimento de Deus através dele (v.3; 1.29).
 - e. Jesus reconhece que o seu sacrifício completaria a sua missão e a vontade de Deus (v.4; 4.34; 5.30; 6.38; 8.50).
 - f. Jesus reconhece que está prestes a voltar a sua glória anterior de estar junto a Deus (v.5; At 2.33; 7.55; Hb12.2).
2. Jesus ora por seus discípulos (17.6-19).
- a. Os apóstolos tinham sido escolhidos por Deus, através de Cristo (v.6). Esses homens foram dados ao Filho pelo Pai, a fim de serem seus apóstolos e mensageiros.
 - b. Os apóstolos reconheceram e creram na divindade de Cristo e a aceitaram que mensagem de Cristo tinha vindo de Deus (vs.7-8).
 - c. Cristo é glorificado, de maneira especial, nos apóstolos. Foi a eles que Jesus revelou Deus e com eles partilhou tudo (v.10). Tudo o que a humanidade sabe a respeito de Jesus, com breve e raras exceções, veio através dos apóstolos e seus companheiros mais íntimos (Pack).
 - d. Cristo, sabendo do que estava por vir e da grande missão que seus discípulos teriam de enfrentar, roga por eles (vs.9-11).
 - e. Cristo pede união para seus discípulos (v.11).
 - f. Cristo reconhece e confirma a sua obra através dos discípulos, inclusive da traição de Judas (v.12).
 - g. Os discípulos teriam obstáculos por causa da palavra de Deus (v.13), e por eles não serem mais do mundo (v.14).
 - h. Cristo pede proteção aos seus discípulos (v.15). Porque era importante que ele permanecesse no mundo para continuar a espalhar a mensagem de Deus.
 - i. Cristo confirma a missão dos seus apóstolos (v.18).
 - j. O sacrifício de Cristo é também feito por seus apóstolos (v.19).
3. Jesus ora por todos os crentes (17.20-26).
- a. A oração de Cristo não é somente por seus apóstolos, mas por todos os que cressem em seu nome por meio da mensagem dos seus apóstolos (v.20).
 - b. Cristo pede por união para que tenham comunhão com Deus através de dele (vs.21-23).
 - c. Cristo pede por união para que o mundo possa crer (v.21).
 - d. Cristo pede por união para que o mundo reconheça que Cristo foi enviado por Deus (v.23).
 - e. Cristo pede por união para que o mundo seja amado por Deus (v.23).
 - f. Cristo pede que a sua glória também seja compartilhada com os que cressem em seu nome (v.24).
 - g. Cristo reconhece que os que creram nele reconheceram que Deus o enviou ao mundo (v.25).
 - h. Cristo pede que o amor de Deus esteja nos que creram em seu nome (v.26). O amor de Deus expresso em Cristo é a esperança da glória para o ser humano.

A Crucificação e Ressurreição do Filho de Deus (18.1 – 21.25). Depois da oração de Jesus, ele e os seus apóstolos deixaram aquele local e foram para o jardim de Getsêmani. João relata os eventos finais da vida e ministério de Jesus, o seu julgamento, a sua morte e ressurreição, e as suas aparições aos discípulos. João em seu relato não se preocupa somente na descrição dos eventos, mas também enfatiza a atitude de Jesus perante tal sofrimento. Os eventos descritos como também a atitude de Jesus servem como confirmação das escrituras proféticas sobre a sua identidade, missão e propósito.

I. A Rejeição de Cristo (18.1 – 19.16).

A. A Prisão de Cristo (18.1-11).

1. João omite a agonia de Jesus no jardim de Getsêmani descrita nos outros evangelhos (Mt 26.36-45; Mc 14.32-42; Lc 22.39-46). João também omite o beijo de traição de Judas (Mt 26.48-49).
2. Todos os evangelhos descrevem Judas como o traidor de Jesus, aqui ele foi o guia do que grupo que queria prender Jesus (v.3). João explica que Judas sabia onde encontrar Jesus, “porque Jesus muitas vezes se reunira ali com os seus discípulos” (v.2).
3. “Jesus conhecia o plano de Judas (13.2, 11, 18, 21, 27). Todavia, não frustrou o mesmo indo para outro lugar, mas voluntariamente seguiu para ali onde Judas podia colocá-lo na mão do inimigo” (Pack).
4. Jesus tinha pleno conhecimento de tudo o que viria de acontecer com ele (1.42, 47; 2.24-25; 4.18; 5.6; 6.64; 13.31; 16.19, 30; 21.17). Sem esperar que a multidão o procurasse, Jesus tomou a iniciativa para que a vontade de Deus fosse feita a seu respeito (vs.4-8).
5. Jesus se oferece aos guardas e pede que os seus apóstolos sejam permitidos a partirem (vs.8-9). João diz que isso aconteceu para que as palavras feitas por Jesus em sua oração (17.12) fossem cumpridas. É importante destacar que a preocupação de Jesus com a proteção de seus apóstolos não era somente uma proteção física, mas também espiritual. Um aprisionamento dos apóstolos nesse momento teria sido uma prova severa de fé, e possivelmente teria causado neles um grande abalo espiritual (Sheerer).
6. A reação de Pedro é descrita nos quatro evangelhos (Mt 26.51-54; Mc 14.47; Lc 22.50-51). Somente João identifica Pedro sendo o discípulo responsável por essa ação. A ação de Pedro foi precipitada e irresponsável porque, pois, em perigo todos os discípulos. Pedro estava disposto a enfrentar uma multidão armada com uma simples espada (v.10).
7. Jesus repreende Pedro por sua ação e imediatamente ameniza a situação (v.11). Jesus mostra através das suas ações e atitude que está pronto para sofrer. Jesus cura a pessoa ferida (Lc 22.51). Jesus repreende Pedro e o manda guardar a sua espada. Porque se Jesus quisesse se defender poderia ter invocado 12 legiões de anjos (Mt 26.53-54). O Reino de Jesus não era desse mundo então não era preciso que os seus seguidores lutassem dessa forma (v.36).

B. O Julgamento de Cristo (18.12 – 19.16).

1. Jesus é preso e levado a Anás, que era sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano (18.12-14; Mt 20.18-19; Mc 10.33-34).
 - a. Anás era o sogro do sumo sacerdote que era Caifás. Caifás tinha se casado com a filha de Anás.
 - b. Os Romanos intervirão na vida religiosa dos Judeus e apontaram e se dispuseram de vários sacerdotes. Anás foi nomeado sumo sacerdote por Quirino no ano 6 D.C. e deposto por Valério Grato em 15 D.C. (Pack).
 - c. Anás ainda era uma grande influência na vida religiosa da época. Mesmo ele não sendo mais o sumo sacerdote ele ainda era uma força atrás dos sacerdotes e ainda freqüentemente chamado de o sumo sacerdote (Sheerer).
2. Pedro nega Jesus pela primeira vez (18.15-18).
3. Jesus é interrogado e julgado por Anás (18.19-24). Nenhum dos outros evangelhos descrevem essa interrogação feita por Anás. E em João não é relatado a interrogação de Jesus feita por Caifás ou o Sinédrio.
 - a. Jesus foi julgado três vezes pelos Judeus:
 - O Julgamento perante Anás.
 - O Julgamento perante Caifás (Mt 26.57-68; Mc 14.53-65; Lc 22.54, 63-64).
 - O Julgamento perante Caifás e o Sinédrio (Lc 22.66-71; Mt 27.1; Mc 15.1).
 - b. Jesus foi julgado três vezes pelos Romanos:
 - O julgamento perante Pilatos (18.28 – 19.16).
 - O julgamento perante Herodes (Lc 23.6-12).
 - A continuação do Julgamento perante Pilatos (18.28 – 19.16).
4. Pedro nega a Jesus mais duas vezes (18.25-27), se cumprindo o que Jesus havia previsto (13.36-38).
 - a. Lucas relata que Jesus olhou para Pedro no momento que ele o negou pela terceira vez (Lc 22.61).
 - b. Marcos e Lucas relatam que Pedro saiu e chorou amargamente (Mc 14.72; Lc 22.62).
5. Jesus é interrogado e julgado por Pilatos (18.28-40).
 - a. Pilatos foi o sexto governador Romano dessa província imperial durante o domínio de Roma. Pilatos tinha sido apontado como governador pelo imperador Tiberius em 26 D.C. Ele se manteve nesse cargo até a morte de Tiberius em 36 D.C. (Sheerer).
 - b. Pilatos pede para saber quais são as acusações que o líderes Judaicos tem contra Jesus (v.29). Os judeus não respondem diretamente a pergunta feita a eles (v.30). “A resposta dos líderes judeus não é uma acusação formal, mas uma afirmativa capciosa para ocultar a verdadeira natureza de seus sentimentos contra Jesus” (Pack).
 - c. A acusação dos líderes religiosos era que Jesus tinha blasfemado (Mt 26.65-66).
 - d. João vê aqui mais um cumprimento das palavras de Jesus (v.32). Jesus tinha predito que morreria pelo método romano de crucificação (3.14; 8.28; 12.31-33).

- e. Pilatos pergunta a Jesus “Você é o rei dos judeus?” (v.33). Aqui segue-se um diálogo interessante entre Jesus e Pilatos, no qual a conversa gira sobre a natureza do reino e a identidade de Jesus (vs.33-38). Esse dialogo ilustra o tema central do evangelho de João, a identidade e missão de Jesus (20.30-31).
 - A pergunta central – “Você é o rei dos judeus?” (v.33).
 - Jesus questiona os motivos de Pilatos (v.34).
 - Pilatos revela os seus motivos (v.35).
 - Jesus explica sobre o seu reino (v.36).
 - Jesus explica sobre a sua missão (v.37; 18.11).
 - f. Pilatos não achando nenhum crime em Jesus tentou negociar com os Judeus sobre a sua liberdade (vs.39-40). Pilatos ofereceu aos judeus a escolha entre Jesus e Barrabás (Mt 27.15-18). A multidão, incentivada pelos líderes religiosos, escolheram a liberdade de Barrabás que era um ladrão, assassino, e culpado de insurreição (Lc 23.19).
6. Jesus é condenado a crucificação (19.1-16).
- a. Pilatos manda açoitar Jesus (v.1). Lucas relata que a intenção de Pilatos era de libertar Jesus depois de ser açoitado (Lc 23.16-22).
 - b. Jesus foi zombado pelos guardas durante o seu sofrimento (19.2-3; Mt 26.67; Mc 14.65; Lc 22.63-65).
 - c. Pilatos mais uma vez tentou libertar Jesus (vs.4-5).
 - d. Mais uma vez os líderes religiosos pedem pela morte de Jesus (vs.6-7). Os judeus queriam o matar por causa da acusação de blasfema (Lv 24.16).
 - e. Quando Pilatos ouviu que Jesus se dizia ser o Filho de Deus, ele ficou com medo (vs.8-11). Talvez Pilatos contemplou se essa era a razão pela qual a sua esposa estava tendo sonhos perturbadores sobre Jesus (Mt27.19). Pilatos interroga Jesus sobre a sua origem, mas Jesus se mantém calado. Então Pilatos informa Jesus que a sua vida está em suas mãos (v.10). Jesus afirma que a sua vida está nas mãos de Deus, e é a vontade de Deus que será feita (v.11).
 - f. Depois de ouvir as palavras de Jesus, Pilatos tenta libertá-lo. A multidão continua a pedir pela morte de Jesus até que Pilatos concede (vs.12-16).
 - g. João identifica o dia da semana em que tudo isso estava acontecendo (v.14). Era o dia da preparação para a Páscoa (Lc 23.54; Mc 15.42). Era sexta feira.

II. A Crucificação de Cristo (19.17-37).

A. A Crucificação de Cristo (19.17-18).

1. Jesus é levado pelos soldados romanos para Gólgota. A palavra Gólgota quer dizer caveira tanto em aramaico como em hebraico. O equivalente em latim é *calvaria* de onde é derivada a palavra em português “calvário” (Pack).
2. Havia outros dois crucificados com Jesus. Mateus e Marcos relatam que esses dois eram ladrões (Mt 27.38; Mc 15.27).
3. A crucificação era um método horrível de morte. A crucificação foi inventada em Assíria uns 700 anos antes de Cristo (Sheerer). O ato em

si não afetava diretamente nenhum órgão vital e não implicava em excesso de sangramento. Conseqüentemente, a crucificação era uma morte lenta, algumas vezes no decorrer de dias, através de um colapso do funcionamento dos órgãos ou por motivos de asfixia. Crucificação era um ato extremamente público. A pessoa era despida e posta na cruz para ser exposta ao ridículo e a zombaria das pessoas. A crucificação durante a época de Jesus era geralmente reservada pelos romanos para as pessoas de baixo nível como: criminosos perigosos, escravos, e pessoas estrangeiras. O ato era uma demonstração do poder e autoridade Romana (Dictionary of Jesus and the Gospels).

4. Para os judeus dessa época, através da interpretação de Deuteronômio 21.22-23, entendiam a cruz como uma severa maldição de Deus. A cruz era vista pelos judeus como algo humilhante, horrível e amaldiçoado (Dictionary of Jesus and the Gospels).

B. A Inscrição de Pilatos (19.19-22).

1. Todos os evangelhos mencionam essa inscrição, mas apenas João diz que foi escrito por Pilatos (Mt 27.37; Mc 15.26; Lc 23.38).
2. Era de costume colocar na cruz uma inscrição contendo o nome e o crime do réu (Pack). Pilatos mandou que a inscrição fosse escrita nas três línguas mais comuns da época, aramaico, latim e grego (v.20). Pilatos, aparentemente fez isso para irritar os líderes religiosos (v.21-22; Sheerer).
3. Num sentido real esse aviso proclamava ao mundo que Jesus de Nazaré era o verdadeiro rei dos judeus, o verdadeiro rei de toda a humanidade e o verdadeiro Messias. A ironia é que a cruz que deveria ter sido sua vergonha se tornou a sua glória e o caminho de salvação para a humanidade.

C. O Sorteio dos Soldados (19.23-24). Os soldados ao dividir as roupas de Jesus e lançarem sorte por elas, estavam cumprindo as palavras de Salmos 22.18 e executando a vontade de Deus.

D. A Preocupação de Jesus com sua Mãe (19.25-27).

1. João descreve que estavam ali presente testemunhando o sofrimento de Jesus quatro mulheres:
 - Maria a mãe de Jesus
 - A irmã de Maria, provavelmente Salomé (Mc 15.40), que seria a esposa de Zebedeu e a mãe dos apóstolos Tiago e João (Mt 27.56).
 - Maria a esposa de Clopas, mãe de Tiago e José (Mt 27.56; Mc15.40).
 - Maria Madalena.
2. Jesus estava preocupado com a sua mãe tanto como o seu filho e como seu salvador. Jesus entrega a sua mãe para ser cuidada por “o discípulo a quem ele amava” (provavelmente João). Jesus queria que João cuidasse de Maria como se fosse a sua própria mãe. “Daquela hora em diante, o discípulo a recebeu em sua família” (v.27).

E. A Morte de Cristo (19.28-37).

1. Jesus tendo plena consciência de que tudo o que Deus lhe dera para fazer tinha sido feito, incluindo até mesmo o cuidado com sua mãe, e sabendo que o fim estava próximo, ele clamou: “Tenho sede” (v.28). Mesmo nessa afirmação de Jesus, João viu o cumprimento das escrituras (Sl 22.15; 69.21).
2. João em seu evangelho não enfatiza a escuridão que caiu sobre toda terra, o grito de aflição de Jesus (Mt 27.45-46; Mc 15.33-34), e as palavras finais da cruz em Lucas: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23.46). Ele também não enfatiza a zombaria dos sacerdotes, do ladrão, da multidão e dos soldados.
3. O vinagre oferecido a Jesus não passava de um vinho barato misturado com água. Talvez os soldados o tivessem levado para beber enquanto observavam a crucificação (Pack). Este não deve ser confundido com a primeira mistura de vinho e fel que lhe foi oferecida como um sedativo antes da crucificação, que ele recusou (Mt 27.34; Mc 15.23).
4. A esponja foi colocada num caniço de hissopo (v.29). Hissopo faz lembrar o uso desta planta para espalhar o sangue nas ombreiras e vergas das portas das casas dos israelitas para poupar-los da décima praga que Deus traria sobre os egípcios (Ex 12.22). João pode estar querendo ressaltar neste detalhe a morte de Jesus como o Cordeiro (1.29) cujo sangue salva da morte (Pack). Esse foi o único ato de bondade mostrado a Jesus enquanto ele estava na cruz.
5. Jesus clamou: “Está consumado!” (v.30). Jesus disse porque tinha completado a sua missão e terminado inteiramente o que Deus o tinha dado para fazer. Deus queria que Jesus pagasse o preço pelos pecados da humanidade. Salvação agora pode ser oferecida como um dom gratuito de Deus através da morte e ressurreição de Cristo (1.29; 3.14-17; 17.4).
6. Os judeus estavam preocupados com os corpos permanecerem na cruz durante o sábado. Essa preocupação dos judeus é baseada em Deuteronômio 21.22-23. Então pediram que Pilatos apressasse a morte de Jesus e dos dois ladrões através do quebrar das pernas (vs.31-33). Ao quebrar as pernas o peso do corpo cairia totalmente nos braços esticados apressando assim a morte por asfixia.
7. Os soldados ao chegarem em Jesus para quebrar-lhes as pernas perceberam que ele já estava morto. Um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança, provavelmente para confirmar a morte de Jesus (vs.33-34). Existem muitas teorias sobre o significado do sangue e água que se derramou de Jesus. O ponto principal aqui é que Jesus estava morto. João enfatiza isso oferecendo o seu próprio testemunho para que todos possam crer que Jesus estava realmente morto (v.35). Jesus veio na carne e morreu na carne (1Jo 4.2).
8. As pernas de Jesus não foram quebradas e João diz que isso aconteceu para confirmar as escrituras (Sl 34.20). O perfurar de Jesus também aconteceu para que cumprisse as escrituras (Zacarias 12.10).

III. O Enterro de Cristo (19.38-42).

A. José de Arimatéia

1. José era de Arimatéia, uma cidade da Judéia.

2. José era membro do Sinédrio (Mc 15.43; Lc 23.50), rico (Mt 27.57), agiu com coragem ao pedir o corpo de Jesus (Mc 15.43), que esperava o Reino de Deus e não havia concordado com a morte de Jesus (Lc 23.51).
3. José pediu o corpo de Jesus e Pilatos deu-lhe permissão para removê-lo da cruz, mas não antes de confirmar a morte dele com o centurião (Mc 15.44-45).
4. João o descreveu como um discípulo secreto devido ao seu receio dos líderes judeus (12.42).
5. Jesus foi enterrado num sepulcro que pertencia a José (Mt 27.60) e que nunca havia sido usado.

B. Nicodemus

1. Esse é o mesmo Nicodemus que veio de noite conversar com Jesus mencionado no capítulo 3.
2. Nicodemus também era membro do Sinédrio (7.50).
3. Nicodemus trinta e quatro quilos de uma mistura de mirra e aloés (v.39). Mirra era uma resina usada para o preparo do corpo, e aloés era uma forma de perfume aromático em pó que era colocado sobre o corpo (Pack). A quantidade trazida por Nicodemus é excepcionalmente grande, mas há evidências que essa quantidade era usada no enterro de reis (2 Cr 16.14).
4. Nicodemus auxilia José na preparação do corpo de Jesus para ser enterrado (v.40).

IV. A Ressurreição de Cristo (20.1-10).

- A.** Todos os evangelhos concordam que Jesus ressuscitou no primeiro dia da semana (20.1; Mt 28.1; Mc 16.1; Lc 24.1).
- B.** Maria Madalena conclui que o corpo havia sido levado e corre para contar para Pedro e João (v.2).
- C.** Pedro e João confirmam que Jesus não estava mais no sepulcro (vs. 3-8). João em retrospecto dos acontecimentos, lembrou-se de que percebeu o significado daqueles panos e creu pela primeira vez no Cristo vivo (Pack).
- D.** Mesmo tendo Jesus afirmado aos seus discípulos sobre a sua morte e ressurreição (Mt 16.21), eles não tinham entendido que o Velho Testamento também predizia a ressurreição do Messias (v. 9; Sl 16.10; 110.1, 4; 118.22-24; Is 53.10-12; Os 6.2; Jn 1.7).

V. As Aparições de Cristo (20.11 – 21.25).

A. Cristo Aparece a Maria Madalena (20.11-18).

1. Pedro e João voltaram para casa, mas Maria ficou no sepulcro chorando (vs.10-11).
2. Maria tem um diálogo com dois anjos (vs.12-13).
3. Jesus aparece a Maria (vs.14-15).
4. Maria reconhece Jesus (v.16).
5. Jesus explica o seu novo relacionamento com Maria (v.17). Jesus disse a Maria “Não me segure”. Esse versículo tem causado alguma

polemica entre os eruditos. Dr. Frank Pack conclui que as palavras de Jesus aqui se referem a uma mudança de relacionamento com Maria, os seus discípulos e a todas as pessoas em geral. “A ressurreição dele (Jesus) não significava que iria voltar à antiga relação com seus seguidores mantida durante o seu ministério terreno, mas sim que manteria com eles uma comunhão espiritual. Antes da sua ascensão ao Pai ele apareceria não apenas a Maria, mas também aos outros e lhes asseguraria que estava vivo, até mesmo mediante o toque físico” (Pack).

6. Em obediência a ordem de Jesus, Maria foi e anunciou aos outros sobre a aparição de Jesus (v.18).

B. Cristo Aparece aos Discípulos (20.19-25).

1. Jesus faz a sua primeira aparição aos apóstolos (Lc 24.33). Ele já tinha aparecido a Maria Madalena e a dois discípulos na estrada de Emaús (Lc 24.13-32) e a Pedro (Lc 24.34).
2. Jesus os saúda com palavras de conforto, “Paz seja com vocês!” (v.19). Jesus apareceu em forma física (v.20). Ele os mostrou as suas cicatrizes. Eles receberam Jesus com alegria, a alegria que Jesus tinha dito que aconteceria após a sua ressurreição (16.22).
3. Jesus dá a eles a sua “comissão”, através da perspectiva do evangelho de João (vs.21-23). Essa “Grande Comissão” tem o seu paralelo nos outros evangelhos (Mt 28.18-20; Mc 16.15-16; Lc 24.46-47).
4. “soprou sobre eles e disse: ‘Recebam o Espírito Santo’ (v.22). Os discípulos deveriam proclamar Jesus Cristo como o Filho de Deus. Mas não podiam fazer isso pelos seus próprios esforços. Precisavam da ajuda que viria através do Espírito Santo, a qual Jesus os tinha prometido (14.25). “Jesus estava lhes assegurando simbolicamente, no domingo da sua ressurreição, que lhes prometera que ocorreria” (Pack). Essa promessa foi cumprida no dia de Pentecoste (At 2; 11.15), e Pedro situa o cumprimento da profecia de Joel quanto aos “últimos dias” como tendo início também em Pentecoste (At 2.17).
5. Jesus afirma aos seus apóstolos que quando eles receberem o Espírito Santo (At 2), eles irão transmitir as condições para o perdão dos pecados (vs.22-23; At 2.38). Cristo é o único caminho para o perdão dos pecados e os apóstolos, como também outros, serão os mensageiros dessa mensagem (Mc 16.15-16). O mensageiro não é o encarregado de oferecer perdão, mas o responsável de transmitir as boas novas sobre o perdão em Cristo (Sheerer). “O dia de Pentecoste mostra Pedro respondendo à pergunta da multidão, dando-lhes os termos em que os homens seriam perdoados por Deus e receberiam o dom do Espírito Santo (At 2.38-39). Vemos então o céu dando instruções através de Pedro, orientado pelo Espírito Santo, quanto às condições do perdão. Os que aceitaram foram salvos e ‘acrescentados à igreja’ (At 2.47)” (Pack).

C. Cristo Aparece aos Discípulos e a Tomé (20.26-29).

1. Tomé não estava presente naquela ocasião quando Jesus apareceu (v.24), então os discípulos que tinham visto Jesus vivo, mas Tomé não creu. Tomé afirmou em termos fortes a sua recusa em crer, a não ser

que tivesse a mesma experiência que os outros (v.25). Tomé não foi o único a não crer até ter visto Jesus ressuscitado. Marcos relata que todos os apóstolos não creram até ver Jesus vivo (Mc 16.11-14).

2. Passados uma semana, Jesus apareceu aos apóstolos, através de portas fechadas e novamente os saudou com as palavras “Paz seja com vocês!” (v.26). Jesus se apresenta a Tomé, sabendo das suas dúvidas e oferecendo-se para o teste que tinha exigido (v.27).
3. Tomé tem uma grande transformação e expressou a sua fé na ressurreição de Jesus ao afirmar “Senhor, meu e Deus meu!” (v.28). A confissão de Tomé demonstra que Jesus é mais do que um mestre, um profeta, ou o rei de Israel. Ele é verdadeiramente o Senhor e Deus que veio na carne ao mundo para viver entre a sua criação (1.1, 14, 18; 2.29; 14.6). Ele veio para ser visto, ouvido e tocado pelos seres humanos, partilhando a sua humanidade, morrendo e vencendo a morte para tornar-se o seu Salvador e Senhor (Pack).
4. Jesus afirma a Tomé que aqueles cuja a fé não é dependente de o tê-lo visto são abençoados (v.29). Paulo enfatiza que a ressurreição de Cristo é o fato central da fé cristã (1Co 15). Essa fé vem através do ouvir a palavra de Deus (Rm 10.17).

D. O Propósito do Evangelho de João (20.30-31).

1. João resume aqui o propósito do seu evangelho. Muitos sinais são dados como evidência da identidade e missão de Jesus.
2. Havia “muitos outros sinais miraculosos” que Jesus havia feito, mas João vez uma seleção com um propósito definido: “esses forma escrita para que vocês creiam...” (v.31).
3. A fé de Tomé foi dependente em ver e tocar em Jesus, mas João escreve o seu evangelho para as pessoas que viveriam depois de Jesus poderiam vir a crer que “Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome” (v.31).
4. “O evangelho foi escrito não só para levar os homens a terem fé em Cristo, mas também para fortalecer a fé possuída por aqueles que já creem nele. Para João, a fé genuína abrange mais do que um consentimento intelectual em relação a Cristo e suas reivindicações, de uma vez por todas. Crer em Jesus inclui recebê-lo, e obedecer à sua vontade (3.36); envolvendo também o crente num relacionamento de discipulado, o que significa continuar a seguir a sua palavra, confiando nela e obedecendo ao Senhor” (Pack).

E. Cristo Aparece a Sete dos Discípulos (21.1-14).

1. Jesus, depois da sua ressurreição, apareceu novamente para alguns de seus discípulos (v.1). Jesus teve varias aparições depois da sua ressurreição:
 - a. Maria Madalena (Mc 16.9; Jo 20.11-18).
 - b. As mulheres (Mt 28.9-10).
 - c. A dois discípulos (Lc 24.13-35).
 - d. A Pedro (Lc 24.34; 1Co15.15).
 - e. Aos apóstolos sem Tomé (Jo 20.19-23)
 - f. Aos apóstolos incluindo Tomé (Jo 20.24-29).
 - g. Os sete no mar de Tiberíades (Jo 21.1-14).

- h. Os apóstolos no monte da Galiléia (Mt 28.16-20).
 - i. A 500 pessoas (1Co 15.6).
 - j. A Tiago, o irmão de Jesus (1Co 15.7).
 - k. Aos 11 apóstolos no monte das Oliveiras (At 1.4-11; Lc 24.50-51).
 - l. A Paulo na estrada a Damasco (At 9.3-7; 22.6-10; 26.12-18).
2. Alguns dos discípulos passam a noite pescando sem sucesso. Ao amanhecer, Jesus apareceu a eles, mas por causa da distância não o reconheceram. Jesus sugeriu que eles lancem as redes novamente, e depois de obedecerem e terem grande sucesso na pesca de muitos peixes, João reconhece que o homem era Cristo. Eles voltam a praia e tem uma refeição com Cristo (vs.2-14).

F. Cristo Ensina a Pedro (21.15-23).

1. Um dos propósitos desse capítulo final é mostrar a restauração de Pedro depois de ter negado Jesus.
2. Assim como Pedro tinha negado Jesus três vezes, agora Jesus oferece a Pedro três oportunidades de reafirmar o seu amor a Jesus (Sheerer).
3. Aparentemente nesse trecho há uma distinção sobre os verbos gregos que são usados para expressar a palavra amor. Para informações mais detalhadas ler o comentário *O Evangelho Segundo João* por Dr. Frank Pack, páginas 334-337.
4. O ponto chave é que o amor a Jesus é necessário e é o ponto de partida para o seu discípulo. Aqui, após cada afirmação do amor de Pedro, Jesus mostra a Pedro o que ele poderá fazer por causa do seu amor (vs.16-17). O amor a Jesus é a motivação e a expressão do relacionamento uns para com os outros. O amor a Jesus é de suma importância na vida do seu discípulo.
5. A declaração de Jesus (vs.18-19) trata-se de uma profecia de que Pedro iria sofrer ao executar a tarefa que lhe fora confiada por Jesus, assim como Jesus tinha sofrido em seu ministério. Alguns da época interpretaram a expressão “estenderás as tuas mãos” com uma profecia da crucificação, indicando que Pedro morreria crucificado. A primeira referência feita à crucificação de Pedro foi na verdade a de Tertuliano cerca de 211 D.C., mencionando esse versículo como referência (Pack). Pedro haveria de morrer por ser um pregado e seguido de Cristo.
6. Jesus novamente diz a Pedro “siga-me!” (v.19). Do mesmo modo como Jesus chamou os discípulos a princípio para que deixassem a pesca, ele agora chama Pedro depois de o negar três vezes, a fim de que o siga como o Cristo ressurreto (Pack).
7. Pedro acabará de ouvir o que o aguardava o seu futuro, então ele pergunta o que havia de acontecer a João (v.21). A resposta de Jesus é simplesmente que Pedro não deveria se preocupar com o futuro dos outros, mas deveria se concentrar em segui-lo (v.22). O próprio João enfatiza que Jesus não tinha dito que ele não morreria (v.23).

G. A Conclusão ao Evangelho de João (21.24-25).

1. João aqui indiretamente mostra que ele é o autor desse livro. O seu testemunho é verdadeiro porque ele tinha sido testemunha ocular dos acontecimentos registrados nesse evangelho.

2. Esse relato foi selecionado dentre a enorme quantidade de material que poderia ter sido escrito. De toda essa riqueza de material, o autor, sob a direção do Espírito Santo, apresentou neste evangelho o suficiente para convencer que “Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo tenham vida em seu nome”.
3. Através dos tempos, este livre vem dando testemunho eloquente e convincente da divindade de Jesus de Nazaré, como o Senhor e Salvador do mundo.

“Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo tenham vida em seu nome.”

– João 20.30-31

Bibliografia

An Exposition of the Whole Bible. G. Campbell Morgan. Fleming H. Revel Press.

Backgrounds of Early Christianity. Everett Ferguson. William B. Eerdmans Publishing Company.

Dictionary of Jesus and the Gospels. Editado por Green, McKnight, e Marshall. InterVarsity Press.

Material parcialmente baseado nas anotações de John Langley sobre o Evangelho de João.

New Testament Theology. D. Moody Smith. Cambridge University Press.

New Testament Commentary. Jim Sheerer. Yeomen Press.

O Evangelho Segundo João. Dr. Frank Pack. Editora Vida Cristã.

The Works of Josephus. Traduzido por William Whiston. Hendrickson Publishers.

The Writtings of the New Testament. Luke Timothy Johnson. Minneapolis Fortress Press.